

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**JAQUELINE COSTA NASCIMENTO**

**QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM  
SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2017**

**Jaqueline Costa Nascimento**

**Questão socioambiental e produção de conhecimento em serviço social: uma  
análise documental**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema – TO para obtenção do título em Bacharelado de Serviço Social, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Célia Maria Grandini Albiero.

Miracema do Tocantins, TO

2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

N244q Nascimento, Jaqueline Costa.  
Questão socioambiental e produção de conhecimento em serviço social: uma análise documental. / Jaqueline Costa Nascimento. – Miracema, TO, 2023.  
85 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social, 2023.  
Orientadora : Célia Maria Grandini Albiero  
  
1. Questão socioambiental. 2. Capitalismo. 3. Produção de conhecimento. 4. Serviço Social. I. Título

**CDD 360**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JAQUELINE COSTA NASCIMENTO

QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO  
SOCIAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema – TO para obtenção do título em Bacharelado de Serviço Social, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Célia Maria Grandini Albiero.

Data de Apresentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Doutora Célia Maria Grandini Albiero, Orientadora, UFT.

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Gislene Ferreira da Silva Araújo, Avaliadora, UFT.

:

---

Assistente Social Wesleya Silva Dias, Avaliadora, Externa.

Dedico a Deus primeiramente, aos meus pais Luís Carlos do Nascimento (in memoriam), Maria de Fátima Pereira da Costa e José Luís Fonseca (pai de coração), aos meus irmãos Deivid, Marcos Vinícios Costa Nascimento e Rogério Costa Nascimento, ao meu filho Henry Costa Rodrigues e meu noivo André Rodrigues da Silva, dedico também as minhas mães de coração Veralúcia, Divina e Maria Aparecida estes que foram e são essenciais para vencer qualquer batalha em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus acima de tudo, por ter me dado a força necessária para vencer essa batalha durante esses 5 anos de graduação, principalmente nesses últimos 2 meses e meio, ao qual me dediquei inteiramente a este trabalho, pois só ele sabe como me esforcei, dediquei e lutei para conseguir finalizar, agradeço a ele por nunca ter me abandonado e sempre nas horas mais difíceis ao qual estava decidida a desistir ele me amparou e não me deixou fraquejar.

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas no meu caminho que foram indispensáveis e essenciais para que eu pudesse estar finalizando esse curso como, minha mãe Maria de Fátima Pereira da Costa, esta que esteve presente em todos os momentos da minha jornada, não só na Universidade mas desde sempre, me mostrando a importância do estudo não apenas na minha vida, mas na de qualquer ser humano, me ajudando em tudo que era necessário, me dando forças e palavras de incentivo diante as dificuldades, esta que devo tudo, e serei eternamente grata pelo seu amor e dedicação, não só comigo mas também ao meu filho que já se faz tão presente nas suas preocupações e amor de avó.

Meu pai Luís Carlos do Nascimento (in memoriam), que apesar de tão pouco tempo que tivemos juntos nesse mundo, me ensinou além da importância do estudo, assunto esse sempre presente nas nossas conversas, “estuda para não depender de homem nenhum”, nunca esquecerei de como você falava (risos), me ensinou a ser um ser humano melhor assim como você, que sempre esteve disposto a ajudar todos que o procurasse, muitas vezes tirando de si para dar ao outros, e a sua partida não poderia ter sido diferente, por se preocupar tanto com as pessoas, este se foi na tentativa de ajudá-las, foram atitudes e conversas que tivemos e mesmo muito nova eu já tinha maturidade suficiente para entender seus ensinamentos, e graças a eles estou aqui como você tanto almejava.

Pelo meu pai de coração José Luís Fonseca, que me ajudou em tudo mesmo não tendo obrigação nenhuma, fazendo mais do que era necessário sempre, nunca me negando nenhum tipo de ajuda, sendo muito além de padrasto em minha vida, o segundo pai que Deus me deu o privilégio de ter, muito obrigada por tudo. Agradeço ao meu irmão Marcos Vinícios Costa Nascimento por sua ajuda e preocupação em toda essa minha caminhada, por se mostrar disposto sempre a fazer tudo que

necessário para que eu alcançasse esse objetivo, obrigada por correr comigo atrás desse sonho.

Agradeço pelas minhas mães de coração Veralúcia, pois sem seus ensinamentos e aulas particulares lá do início da alfabetização a luta com certeza teria sido mais difícil, a Divina e Maria Aparecida por suas palavras de força e incentivo, agradeço a vocês pelo amor dado a mim desde os primeiros meses de vida, e por terem ajudado na minha criação com tanto carinho sem nunca ter feito a diferença entre os que são de seu sangue e os que não são.

Pelas minhas colegas de turma agradeço o apoio, pois este houve recíproco encontrado umas nas outras diante dos obstáculos da graduação.

Agradeço ainda as colegas de outras turmas que se tornaram grandes amigas: Andréia, Ariolene, Soraia, Ana Clara, Bianca, Wellington.

As colegas: Ellen Cristina Santos Silva que se tornou muito mais que colega de turma, agradeço a amiga que levarei para sempre, companheira dos momentos de alegrias e frustrações, da qual crescemos juntas nessa caminhada. A Leidiane que mesmo em tão pouco tempo de amizade é uma pessoa indispensável, amiga de todas as horas a qual devo muito, sempre me dando forças para vencer os obstáculos. A Elisane pelos seus ensinamento, conselhos e paciência do início da graduação, por sua disposição a ajudar em tudo que necessário, por nos mostrar o melhor caminho a seguir sempre.

Agradeço por todos os docentes, principalmente aqueles do início da graduação como, Mariléia, André Luiz, Márcia Machado e a professora de estágio Célia que ao fim da caminhada tenho uma melhor compreensão das horas de puxões de orelha e sermões, com o fim de nos tornarmos futuros assistentes sociais competentes estes que farão parte da minha vida profissional e pessoal. Agradeço pela minha supervisora de campo Maria Aparecida Rodrigues da Silva, por todos os seus ensinamentos de grande valia por toda minha vida profissional, pelos ensinamentos de vida, pela amizade proporcionada.

Agradeço pela minha orientadora Célia Maria Grandini Albiero, pois na hora que mais precisei me estendeu a mão e embarcou comigo nessa jornada difícil que foi a construção dessa monografia em tão pouco tempo, uma pessoa que nesses quase três meses tive o privilégio de conviver um pouco mais, e admirar mais ainda pela profissional e acima de tudo mulher humana que és, dedicada, competente, pessoa da qual me espelharei sempre, profissionalmente e como ser humano.

Agradeço pela minha banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso pelo carinho e disponibilidade em vir participar desse momento tão importante pra mim, é uma honra, muito obrigada a todas.

Agradeço pelo meu noivo André Rodrigues da Silva pelo incentivo e companheirismo desses últimos meses, por estar sempre ao meu lado mesmo nas horas de stress do TCC. Agradeço a Deus principalmente pelo meu filho Henry Costa Rodrigues, esse principal motivo e incentivo de enfrentar essa jornada da monografia, pois este serzinho tão pequeno mas que já amo incondicionalmente, que esteve comigo dia e noite na construção desse trabalho, que após esse estudo já nascerá marxista (risos), mas enfim conseguimos meu filho e nem que eu passe uma vida agradecendo a Deus por sua existência será suficiente para tamanha alegria, pois acima de qualquer conquista você é e sempre será a maior e melhor de todas.



“Só após pescar o último peixe, derrubar a última árvore e poluir o último rio que o homem irá perceber que não se pode comer dinheiro.”

(Autor desconhecido)

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso denominado “**Questão Socioambiental e Produção de Conhecimento em Serviço Social: Uma Análise Documental**” tendo como tema “A produção de conhecimento em Serviço Social nas questões socioambientais”, como objeto de pesquisa: A produção de conhecimento sobre a Questão Socioambiental em Serviço Social, como objetivo geral: Mapear a produção de conhecimento sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social e como objetivos específicos: Conhecer a concepção dos autores das três revistas que propomos a pesquisar (Temporalis, Serviço Social e Sociedade e Katálysis) sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social; Verificar a proposição de intervenção do Serviço Social na Questão Socioambiental presente nos artigos publicados na Revista Temporalis, Serviço Social e Sociedade e Katálysis. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa quantitativa-qualitativa, para uma apreensão, compreensão abrangente e significativa dos dados coletados. Realizamos uma pesquisa documental nessas três grandes revistas do Serviço Social, através de um roteiro de análise de dados aplicado à 16 (66,66%) artigos do total de 24 identificados. O estudo fundamentou-se no Materialismo Histórico Dialético, pois este nos possibilita uma compreensão crítica da realidade obtida através da pesquisa em questão. Como resultado tivemos a compreensão em torno da produção de conhecimento sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social, sendo essa uma demanda emergente aos profissionais da área, que apesar de ter estudos sobre essa temática, ainda é pouco em vista de tantos problemas decorrentes do mesmo, que é através de pesquisas e estudos realizados que as/os assistentes sociais expandem seu conhecimento para uma melhor atuação, intervenção e proposição profissional. Concluímos então que há a necessidade de avanço sobre esse tema principalmente na formação acadêmica de Serviço Social, pois é na Universidade que os futuros profissionais aprendem sobre a intervenção profissional em face as mazelas das expressões da questão social destacando a questão socioambiental, o comprometimento da profissão em relação as lutas da classe trabalhadora, conhecimento político e técnico, sendo profissionais críticos e propositivos nas suas intervenções.

**Palavras-chave:** Questão Socioambiental. Capitalismo. Produção de Conhecimento. Serviço Social.

## ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course entitled "Socio-environmental Question and Production of Knowledge in Social Work: A Documentary Analysis" with the theme "The production of knowledge in Social Service in social-environmental issues", as object of research: The production of knowledge about Socio-environmental question in Social Service, as a general objective: To map the production of knowledge about the Socio-environmental Question in Social Work and as specific objectives: To know the authors' conception of the three journals we propose to research (Temporalis, Social Service and Society and Katálysis) on The Socio-Environmental Question in Social Work; To verify the proposal of intervention of the Social Service in the Socioambiental Question present in the articles published in the Revista Temporalis, Serviço Social e Sociedade e Katálysis. As methodological procedures, the quantitative-qualitative research was used, for a comprehensive and meaningful understanding of the data collected. We conducted a documentary research in these three major Social Service journals, through a data analysis script applied to 16 (66.66%) articles from a total of 24 identified. The study was based on the Historical Materialism Dialectic, since it allows us a critical understanding of the reality obtained through the research in question. As a result, we had an understanding about the production of knowledge about the Socio-Environmental Question in Social Work, which is an emerging demand for professionals in the area, who despite having studies on this subject, is still little in view of so many problems arising from it, Which is through research and studies carried out that the social workers expand their knowledge for a better performance, intervention and professional proposition. We conclude that there is a need for advancement on this topic, especially in the academic training of Social Work, because it is at the University that future professionals learn about professional intervention in the face of the social and social-social issues, the profession's commitment to the struggles Of the working class, political and technical knowledge, being professionals critical and propositive in their interventions.

**Keywords:** Socio-environmental question, Capitalism, Knowledge production, Social work.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Produção de conhecimento referente a questão ambiental – XV ENPESS – 2016 .....	16
Quadro 02: Tabela <i>Qualis</i> da área de Serviço Social, indicando o ISSN, o nome do periódico e o respectivo estrato (A1 a B1) – Revistas <i>Katálysis</i> , <i>Temporalis</i> , <i>Serviço Social e Sociedade</i> .....	22
Quadro 03: Sistematização do total de publicações referente a produção de conhecimento sobre a temática de cada revista no ano de 2010 à 2016.....	56
Quadro 04: Quantificação de artigos analisados referente a produção de conhecimento sobre a temática nas três revistas.....	62
Quadro 05: Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista <i>Katálysis</i> 2010 – 2016.....	65
Quadro 06: Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista <i>Serviço Social e Sociedade</i> 2010 – 2016.....	66
Quadro 07: Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista <i>Temporalis</i> 2010 – 2016.....	67

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Incidência de Artigos (2010 à 2016) .....	57
Gráfico 02: Total de Publicações Anuais em Porcentagem .....	57
Gráfico 03: Quantidade de Artigos Analisados.....	62
Gráfico 04: Quantidade de Artigos Analisados em Porcentagem.....	63
Gráfico 05: Porcentagem do Total de Artigos Analisados .....	64

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa regional das revistas .....	22
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CEDEPSS	Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CONAMA	Concelho Nacional do Meio Ambiente
ENPESS	Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social
EIA	Estudos e Impactos Ambientais
GEE	Gases com Efeito de Estufa
GTP	Grupos Temáticos de Pesquisa
IC	Implementação Conjunta
MDL	Mecanismos de Desenvolvimento Limpo
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TO	Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E A SUA HISTORICIDADE .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve historico do surgimento da questão socioambiental e suas primeiras discussões .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2</b>	<b>Principais marcos historicos das discussões ambientais no mundo e no Brasil.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1</b>	<b>Serviço Social no Brasil: breve histórico e projeto ético-político profissional.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>Produção de conhecimento sobre questão socioambiental no Serviço Social .....</b>	<b>41</b>
<b>3.3</b>	<b>Debate ambiental e atuação profissional das/os assistentes sociais na questão socioambiental .....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>A INCIDENCIA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO SERVIÇO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES .....</b>	<b>51</b>
<b>4.1</b>	<b>A trajetória metodológica da pesquisa .....</b>	<b>51</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos dados coletados nas revistas katálysis, serviço social e sociedade e temporalis .....</b>	<b>55</b>
<b>5</b>	<b>APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS .....</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>84</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso denominado “**Questão Socioambiental e Produção de Conhecimento em Serviço Social: Uma Análise Documental**” ostenta como tema “**A produção de conhecimento em Serviço Social nas questões socioambientais**”, sendo que a delimitação do tema é: A Produção de Conhecimento do Serviço Social na área Socioambiental nos anos de 2010 à 2016 nas Revistas *Katálysis*, *Serviço Social* e *Sociedade e Temporalis*.

Para a produção da aludida pesquisa, visamos responder as seguintes inquiuições: Qual a incidência de Produção de Conhecimento sobre a **Questão Socioambiental** nas Revistas *Katálysis*, *Serviço Social* e *Sociedade e Temporalis* nos anos de 2010 à 2016?; Qual a concepção dos autores dessas três revistas sobre a **Questão Socioambiental**?; Quais as proposições de intervenção do Serviço Social na Questão Socioambiental presente nos artigos publicados na Revista *Katálysis*, *Serviço Social* e *Sociedade e Temporalis*?

O principal objetivo do trabalho é: Mapear a produção de conhecimento sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social e como objetivos específicos: Conhecer a concepção dos autores das três revistas que propomos a pesquisar sobre a Questão Socioambiental; Verificar a proposição de intervenção do Serviço Social na Questão Socioambiental presente nos artigos publicados nas Revistas *Katálysis*, *Serviço Social* e *Sociedade e Temporalis*. Já o objeto de pesquisa envolve: A produção de conhecimento sobre Questão Socioambiental em Serviço Social.

A escolha dessas três revistas se dá pela abrangência, consolidação, responsabilidade e confiabilidade nas suas publicações, por serem revistas de alcance nacional tanto impressa quando *online*, por serem “*Qualis*” e grandes reprodutoras de estudos importantes de Assistentes Sociais, do Serviço Social e para o Serviço Social.

Não foi possível ampliar a pesquisa com a Revista *Inscrita* do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), pois as suas edições online estão incompletas, disponíveis apenas as revistas publicadas até o ano de 2009.

Constatou-se também, que a Região Norte não possui nenhuma revista de Serviço Social, limitando ainda mais seus pesquisadores de publicar suas pesquisas e tendo que recorrer as *revistas* de outras regiões para efetuar tal processo. Por consequência disto, dificulta o acesso das/os estudantes e profissionais da área da

referida região a essas pesquisas, pois, as que não se encontram *online*, é necessário comprá-las para obtenção desse conteúdo.

Outros acessos *online* limitados encontrados no decorrer desta pesquisa, foram os ANAIS referentes aos trabalhos apresentados nos dois maiores eventos de Serviço Social no Brasil: ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social) que ocorre de dois em dois anos e CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) que ocorre de três em três anos, pois estes serviriam como fonte de estudos importantes para profissionais e estudantes, estando disponíveis apenas do ENPESS e do último ano de seu acontecimento. Com relação ao CBAS não foi encontrado *online* nenhuma de suas edições.

Mostraremos no quadro abaixo os trabalhos apresentados na temática de nosso interesse, sendo **Questão Ambiental** do ENPESS que teve sua última edição em 2016, num total de 21 artigos, visto que houve 1 pôster, 1 mesa de trabalho e 19 apresentações orais, demonstrando uma significativa e interessante publicação.

Quadro 1 – Produção de conhecimento referente a questão ambiental – XV  
ENPESS - 2016

<b>EIXO TEMÁTICO: QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA, AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL</b>			
<b>Ênfase: Questão Ambiental</b>			
<b>Cod.</b>	<b>Apres.</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/es</b>
<b>569</b>	Pôster	POVOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA.	Gleyce Kelly Ramos Miranda Ellen Patricia Mathews Da Silva
<b>81</b>	Oral	O MOVIMENTO AMBIENTALISTA LIDERADO PELA FUNDAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA DE MATO GROSSO DO SUL (FUCONAMS)	Enilda Maria Lemos
<b>87</b>	Oral	A DISCUSSÃO DA AÇÃO PROFISSIONAL NA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL	Leticia Soares Nunes

<b>123</b>	Oral	A POLITICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E OS DESAFIOS DOS CATADORES PARA SUA EFETIVAÇÃO	Valeria Pereira Bastos
<b>213</b>	Oral	A QUESTÃO AMBIENTAL COMO MANIFESTAÇÃO DA "QUESTÃO SOCIAL"	Luiz Felipe Barros Silva
<b>285</b>	Oral	OS IMPACTOS DA PRIVATIZAÇÃO DAS ÁGUAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REFLEXÕES INICIAIS	Francisco Vieira Do Nascimento Neto Tereza Cristina Santos Martins
<b>386</b>	Oral	CRISE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: Um olhar para os catadores de materiais recicláveis.	Damares Ismael Débora Cristina Bandeira Rodrigues Camila Fernanda Pinheiro Nascimento Keliene Ferreira Dos Santos
<b>416</b>	Oral	A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS: O CASO DO ITAÚUNIBANCO.	Luciana Do Nascimento Simião
<b>611</b>	Oral	AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR	Andrea Heidemann
<b>805</b>	Oral	O PASSIVO SOCIOAMBIENTAL DO CAULIM EM JUNCO DO SERIDÓ: A QUEM INTERESSA?	Elimar Maria Neves De Sousa
<b>824</b>	Oral	PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CRIAÇÃO E GESTÃO DA FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS-AM	Talita De Melo Lira Antônio Carlos Witkoski
<b>839</b>	Oral	A RESILIÊNCIA NA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL ENQUANTO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: UM ESTUDO NA BACIA	Ana Beatriz De Souza Cyrino

		HIDROGRÁFICA DO IGARAPÉ DO EDUCANDOS NA CIDADE DE MANAUS - AM	
<b>865</b>	Oral	A ATUAÇÃO AMBIENTALISTA DO SERVIÇO SOCIAL: A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FRANCA-SP	Vitor Moretti Zonetti
<b>945</b>	Oral	GÊNERO, TRABALHO E SAÚDE EM DUAS COMUNIDADES DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TUPÉ, MANAUS, AMAZONAS	Duarcides Ferreira Mariosa Maria Virginia Righetti Ferandes Camilo Renato Nogueira Ribeiro
<b>1104</b>	Oral	POLÍTICA INDIGENISTA NO TERRITÓRIO DOS AKW- XERENTE	Lilian Morais Oliveira
<b>1123</b>	Oral	O SIGNIFICADO DA POLÍTICA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO RURAL AMAZÔNICO	Andréia Santos Cavalcante
<b>1322</b>	Oral	QUESTÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: UM DEBATE NECESSÁRIO, RELATOS DE EXPERIÊNCIA	Amanda Naiara De Menezes Renan De Moraes Martins
<b>1509</b>	Oral	AGROTÓXICOS EM MATO GROSSO, DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DOENÇAS DECORRENTES DO USO DESSES PRODUTOS QUÍMICOS	Thaise Torsani Lemos Machado Adrieli Ribeiro De Oliveira
<b>1552</b>	Oral	NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE A SOBERANIA ALIMENTAR E A LUTA DAS MULHERES CAMPONESAS	Marli Souza Fagundes Pamela Santos Da Silva

1553	Oral	CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS: RESISTÊNCIA INDÍGENA EM AVEIRO (PA)	Mylena Dos Santos Santana
1370	Mesa	QUESTÃO AGRÁRIA. AMBIENTAL E LUTAS SOCIAIS; DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O MST	Maiara Batista Monica Grossi Bruno Bruziguessi Cristina Simões Bezerra Thiago Lopes Wanessa Costa Barbosa Lara Rodrigues Caputo Nízia Amaral Dos Santos

Fonte: <http://www.abepss.org.br/enpess/noticias/confiraostrabalhosaprovadosparaoenpess2016-30>

Deste modo, como já supracitado, a referente pesquisa busca mapear a produção de conhecimento sobre a **Questão Socioambiental** no Serviço Social através de três grandes revistas na área do conhecimento da profissão, sendo elas Revistas Katálysis, Serviço Social e Sociedade e Temporalis, aspirando identificar além da incidência de produção de conhecimento sobre o referido tema no Serviço Social, quais as compreensões que as/os autoras/es tem sobre as questões socioambientais e quais as suas proposições de intervenção.

Sabemos que desde sua gênese o Brasil explora a natureza para manter suas riquezas econômicas, pois a historicidade traz a maneira exacerbada de como ocorreu e ocorre a extração dos bens naturais do país. Não só o Brasil, mas o mundo vem utilizando os recursos ambientais de maneira inconsequente, causando inúmeras decorrências desses atos impensados.

Só a partir de 1970 com a primeira crise ambiental, que essa temática passou a ser discutida em âmbito mundial, quando estudos e problemas relativos a questão ambiental passaram a ter visibilidade (NUNES e SILVA, 2013).

Inerente ao capitalismo, a **Questão Socioambiental** teve seu agravamento vinculado ao modo de produção capitalista, visto que para o estudo dessa temática utilizaremos Marx e outros autores marxistas para fundamentar essa afirmação, elucidando que através do capital é que se mantém o capitalismo, gerando a desigualdade social, bem como recursos naturais descomedidos para a geração de mercadoria.

Diante do exposto, percebemos que mesmo sem uma reflexão aprofundada, nos deparamos atualmente no Brasil com o descarte incorreto de lixos, produtos/gazes tóxicos jogados ao meio ambiente sem nenhum tratamento, desmatamento de florestas e mata ciliares, esgotamento de recursos naturais não renováveis, dentre outros.

A exploração do trabalho não se desvincula dessa lógica, onde os detentores dos “meios de produção” fazem uso da “mais-valia” que segundo Marx é o trabalho excedente, para geração de seus lucros, integrando assim o “social” com o “ambiental” por meio do trabalho.

A exploração desenfreada do meio ambiente passa a se expressar em todos os âmbitos da sociedade, atingindo a todos de forma profunda, pois a prática profissional busca o conhecimento a partir do objeto de intervenção, visto que é necessária a capacitação para que venham a ser criadas estratégias de enfrentamento desta questão.

O Serviço Social por sua vez, que tem a questão social e suas expressões e manifestações como objeto de intervenção, traz a **Questão Socioambiental** imbuída nessa realidade, pois a mesma tem consequências que afetam o âmbito social das classes subalternas, lutando assim, para efetivação do Projeto Ético Político que tem o objetivo central de uma nova ordem societária, suprimindo e sobrepujando questões imanentes ao modo de produção capitalista.

Diante do exposto acima, a pesquisa foi de grande importância para a pesquisadora graduanda em Serviço Social, devido essa seara ser de interesse além do trabalho de conclusão de curso, sendo a área que almeja trabalhar e se aprofundar, teoricamente e empiricamente, contribuindo com o seu próprio conhecimento sobre questão socioambiental.

A pesquisa se faz relevante para o Serviço Social como profissão pelo levantamento de dados do tema, que contribuirá com reflexões sobre a incidência de produção de conhecimento no meio escolhido, que foram três revistas importantes na área de Serviço Social, primeira sendo a Katálysis:

A Revista Katálysis, criada em 1997, com periodicidade quadrimestral, Qualis/Capes: A-1 Serviço Social destina-se à publicação de artigos científicos originais sobre assuntos atuais e relevantes no âmbito do Serviço Social, áreas afins e suas relações interdisciplinares. Cada edição focaliza uma unidade temática, tendo em vista sua importância dentro do contexto social contemporâneo, mas abre espaço também para trabalhos que tratem de temas livres. A revista é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em

Serviço Social e ao de Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>).

A segunda revista pesquisada foi a *Serviço Social e Sociedade*,

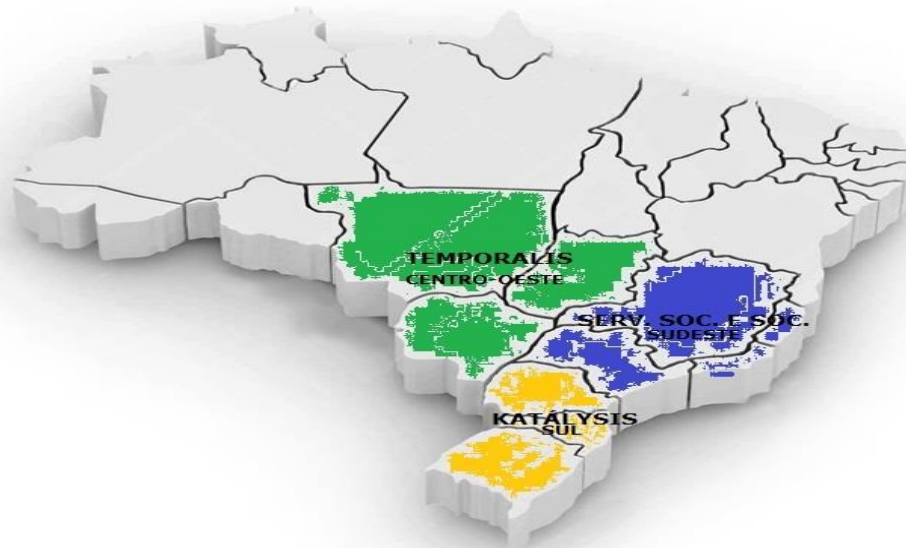
Criada em setembro de 1979, a revista *Serviço Social & Sociedade*, apresenta uma política editorial pautada pela diretriz de dar voz a essa valiosa produção acadêmica e profissional dos assistentes sociais e de pesquisadores de áreas afins, repercutindo também o desenvolvimento sociopolítico do Serviço Social e o pensamento de suas entidades representativas. O periódico nasceu na conjuntura do final do regime militar no Brasil, quando muitos movimentos sociais e populares questionavam o Estado autoritário e clamavam por liberdades democráticas (<http://www.scielo.br/revistas/sssoc/paboutj.htm>).

A terceira revista analisada foi a *Temporalis*,

Criada em 2000 e editada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), se destina a publicação de trabalhos científicos sobre temas atuais e relevantes no âmbito do Serviço Social, áreas afins e suas relações interdisciplinares. Serão considerados ainda os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess) que tenham sido recomendados por pareceristas como significativos para a Revista (REVISTA TEMPORALIS, 2015).

As revistas são de abrangência nacional, mas cada uma de regiões diferentes do país, sendo centro-oeste, sudeste e sul, como apresentado no mapa abaixo:

Figura 1 – Mapa regional das revistas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

As três revistas têm como qualificação na tabela *Qualis*<sup>1</sup> da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na área de Serviço Social.

Quadro 2 - Tabela *Qualis* da área de Serviço Social, indicando o ISSN, o nome do periódico e o respectivo estrato (A1 a B1) – Revistas Katálysis, Temporalis, Serviço Social e Sociedade.

ISSN	TÍTULO	ESTRATO
1414-4980	Revista Katálysis (Impresso) <a href="http://www.katalysis.ufsc.br/conteudo.php">http://www.katalysis.ufsc.br/conteudo.php</a>	A1
0101-6628	Serviço Social & Sociedade <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0101-6628&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0101-6628&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>	A1
2238-1856	Temporalis <a href="http://periodicos.ufes.br/temporalis">http://periodicos.ufes.br/temporalis</a>	B1

Publicada por Coordenação de Comunicação Social da Capes em 2014 (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).

<sup>1</sup> Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).



Podemos ter noção do quão trabalhado é a questão socioambiental no Serviço Social, além disso a concepção e intervenção das/os autoras/es assistentes sociais sobre o mesmo, que frequentemente perde campo de trabalho por não terem conhecimento do objeto de intervenção da área de atuação profissional à qual está inserida/o

Através do exposto, percebemos a grande necessidade de pesquisas voltadas para essa área no curso de Serviço Social em Miracema do Tocantins, almejando assim, compreender e intervir da melhor maneira possível em tal realidade, essa que se mostra vigente nos campos de trabalho das/os Assistentes Sociais, tendo apenas um único Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltado para essa área desde a criação do curso.

Em suma, a pesquisa tem o intuito de trazer a discussão sobre **Questão Socioambiental** e sua produção de conhecimento no Serviço Social para o Campus da Universidade Federal do Tocantins em Miracema do Tocantins através do supracitado estudo, podendo analisar de que forma o capitalismo afeta sua fauna e flora, já que a cidade e região tem uma grande incidência da monocultura, desmatamento para pasto, hidrelétrica entre outros, e o tema é pouco discutido, dificultando a intervenção para as/os assistentes sociais recém ou não formados.

O trabalho fundamenta-se no Materialismo Histórico Dialético, por buscar sempre uma visão crítica da realidade, dessa forma nos possibilitando uma análise mais completa e com menor possibilidade de equívocos nos estudos realizados.

Para a execução desse estudo, utilizamos algumas técnicas na metodologia, uma delas para fundamentar teoricamente o trabalho foi a exploração bibliográfica, fazendo uso de artigos, monografias, teses, livros, dentre outros.

A técnica escolhida para a coleta de dados foi a documental, fazendo uso de um roteiro para melhor analisar e coletar os dados, utilizando de questões para manter-se no foco enquanto analisava as revistas e coletava o necessário para obtenção dos objetivos da pesquisa.

Nos atemos a dividir o estudo em três partes para a formulação desse trabalho, sendo que o primeiro é denominado **“A Questão Socioambiental e a sua Historicidade”**, no qual fazemos um breve histórico do surgimento da questão socioambiental, para melhor entendermos sua gênese.

Ainda na primeira parte, enfatizamos sobre os principais marcos históricos das discussões ambientais no mundo, para vermos quando começaram as preocupações

e intervenções sobre as questões ambientais pós Revolução Industrial, quando começaram a agravar-se, além disso, elucidamos sobre as primeiras discussões sobre *Questão Socioambiental* no Brasil e no mundo, na qual pudemos observar que o social não se desassocia do ambiental no modo de exploração capitalista.

Já na segunda parte, abordamos sobre o “**Serviço Social na Contemporaneidade e a Questão Socioambiental**”. Começamos então fazendo um breve histórico da criação do Serviço Social no Brasil, em seguida sobre o Serviço Social na contemporaneidade e Projeto Ético-Político Profissional. Logo após o segundo tópico vem apresentando sobre a produção de conhecimento sobre *Questão Socioambiental* no Serviço Social: o que é produção de conhecimento, as principais fontes de pesquisa para o Serviço Social, quando a discussão surge na profissão. Abordamos ainda, o debate ambiental e atuação profissional das/dos Assistentes Sociais na *Questão Socioambiental*, trazendo as áreas de atuação das/os Assistentes Sociais nas questões ambientais, suas atribuições enquanto profissional e lacunas existentes em relação a essas questões.

Elucidamos na terceira e última parte, “**A Incidência de Produção de Conhecimento Sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social: Algumas Reflexões**”, iniciando com os procedimentos metodológicos utilizados para realização do presente estudo, como técnicas de coletas de dados, método da pesquisa. Por fim, refletimos em torno das produções de conhecimento sobre Questão Socioambiental em Serviço Social coletadas nas três revistas nos anos de 2010 à 2016.

Finalizando o estudo, apresentamos algumas aproximações conclusivas à temática estudada, bem como incitamos algumas sugestões.

## 2 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E A SUA HISTORICIDADE

Neste capítulo teórico enfatizamos sobre a historicidade das questões ambientais, trazendo o surgimento da questão socioambiental no Brasil e no mundo, para uma melhor compreensão da temática, na qual pudemos observar que o social não se desassocia do ambiental no modo de exploração capitalista. Enfatizamos ainda sobre os principais marcos históricos das discussões ambientais no mundo, para vermos quando começaram as preocupações e intervenções sobre as questões ambientais pós Revolução Industrial e quando começaram a agravar-se.

### 2.1 Breve histórico do surgimento da questão socioambiental e suas primeiras discussões

No século XIX com a Revolução Industrial foi o momento que o meio ambiente estaria condicionado a severas mudanças, principalmente nos centros industrializados, conforme Nunes e Silva:

Durante o processo de crescimento econômico, os homens passaram a consumir mais, utilizar grandes quantidades de energia e de recursos naturais, configurando um quadro de degradação contínua do meio ambiente. A industrialização trouxe ainda alta concentração populacional, devido a urbanização acelerada, contaminação do ar, do solo, das águas, desflorestamento, doenças, dentre outros. (NUNES; SILVA, 2013, p. 101).

Desde quando começou a relação produtiva do homem e a natureza, que as mudanças emergiram em ambos, para o homem o meio ambiente é a sua fonte principal de matéria prima, que através do processo de trabalho<sup>2</sup> se dá a criação da mercadoria, que é uma das categorias principais do capitalismo (DUARTE, 1995)

Através do trabalho o homem evoluiu significativamente, transformando-se em ser social, o ser teleologicamente pensante, dando um salto na sua era, e a natureza utilizada primeiramente para suprir suas necessidades orgânicas. Com a chegada do capitalismo, passou a ser explorada, transformada induzindo “valor de uso”, o trabalho

---

<sup>2</sup> “O processo de trabalho propriamente dito é, antes de tudo, uma transação entre o homem e a natureza, em que o primeiro enfrenta a natureza, ele próprio como uma força natural, não obstante suas características peculiares que de antemão o distinguem do animal em seu esforço inconsciente de sobrevivência” (DUARTE, 1995. p. 63). À vista disso, percebemos que a centralidade das mudanças que emergiram tanto no homem quanto na natureza, se dá pelo processo de trabalho, que veio transformando-se ao longo da história e com isso transformando a natureza.

abstrato onde se inclui o tempo social gasto para a produção da mercadoria, depois disto vendida para obtenção de lucros (DUARTE, 1995)

Duarte (1995, p. 53) nesse sentido pontua o entendimento de Marx em seu livro O Capital que “[...] em vez de uma “harmonia pressuposta do homem com a natureza”, há uma relação produtiva material entre ambos, responsável pelo surgimento dos próprios “objetos sensíveis”.

Desta forma não há uma dissociação do homem com a natureza, ele faz parte dela, dependente para sua existência, quando ele a transforma acaba transformando-se também, já a natureza é interdependente consigo mesma, pois o homem faz parte dela (MARX, 1844). Esta relação teve vários estágios, mudou conforme os processos de produção vigente em cada época: comunismo primitivo, escravismo, feudalismo, mercantilismo, capitalismo que vigora até então (Nunes, 2013).

A partir do processo de produção capitalista que a questão socioambiental passou a ter gravidade, pois o meio ambiente deixou de ser usado apenas para garantir a subsistência humana, sendo esse o seu único fim, passando a ser explorada para acumulação de capital, ocasionando a “fratura metabólica”<sup>3</sup> como denominava Marx (NUNES, 2013).

Seguido desse processo de alienação do homem em relação a natureza, o capitalismo utilizando-se da exploração do homem e natureza, usando o homem como mediador desse processo, assim não se reconhecendo mais no objeto de sua produção, rompendo-se com a terra como seu meio de subsistência, tendo apenas a sua força de trabalho como fonte de recursos para ter sua alimentação, na sua condição de trabalhador assalariado rompe-se com toda condição de metabolismo de natureza/homem, e o proprietário passa a gozar da natureza respectiva a todos os seres humanos (FALADORI, 2001).

Shiva (2003) ressalta sobre o sistema dominante, onde ele desaparece com qualquer alternativa do saber local, tornando o seu como único e verídico, como a monocultura de plantas, que destrói a vegetação nativa daquele local, acabando com qualquer possibilidade de mudanças,

Deste modo, o saber científico dominante cria uma monocultura mental ao fazer desaparecer o espaço das alternativas locais, de forma muito semelhante à das monoculturas de variedade de plantas importadas, que leva

---

<sup>3</sup> Quando nos referimos a “fratura metabólica”, entendemos que esta: “Expressa a alienação entre o homem e a natureza que se dá pela especificidade do trabalho e de toda a cadeia produtiva quando desenvolvidas no sistema capitalista” (NUNES, 2013, p. 198).

à substituição e destruição da diversidade local. O saber dominante também destrói as próprias condições para a existência de alternativas, de forma muito semelhante à introdução de monoculturas que destroem as próprias condições de existência de diversas espécies (SHIVA, 2003, p. 25).

O saber local se torna inútil e dispensável, e o conhecimento dominante superior, soberano, onde todos seguem de forma inquestionável, alienados a essa soberania do conhecimento.

A partir desse processo de exploração da natureza e do homem para acumulação de lucros do capitalismo com o “valor de troca” das mercadorias, que a degradação não só ambiental mas também humana passou a se tornar desenfreada, e a força de trabalho cada vez mais explorada, pois para manter esse modo de produção as mercadorias tiveram que passar a serem descartáveis, para aumentar assim a sua taxa de lucro, dando uma índole destrutiva para manter-se em crescimento.

Mészáros, evidencia sobre essa linha predatória do capitalismo em relação a natureza.

É, pois, extremamente problemático o fato de que, ultrapassado certo ponto na história do “capitalismo avançado”, este processo – que é intrínseco ao avanço produtivo em geral – esteja completamente revertido e da forma mais intrigante. Ou seja, que a “sociedade descartável” encontre o equilíbrio, entre produção e consumo necessário para a sua contínua reprodução, somente se ela puder artificialmente “consumir” em grande velocidade (isto é, descartar prematuramente) grandes quantidades de mercadorias, que anteriormente pertenciam à categoria de bens relativamente duráveis. Desse modo, ela se mantém como sistema produtivo manipulando até mesmo a aquisição dos chamados “bens de consumo duráveis”, de tal sorte que estes necessariamente tenham que ser lançados ao lixo (ou enviados a gigantescos “cemitérios de automóveis” como ferro-velho, etc.) muito antes de esgotada sua vida útil. (MÉSZÁROS, 1989, p. 16).

Deste modo, além de esgotar com a matéria prima para a produção desenfreada de produtos com pouco prazo de duração, os resíduos produzidos por esses objetos descartáveis voltam para a natureza, causando outros danos inconsequentes tanto para a população como para o meio ambiente como: os lixões, gases tóxicos lançados na atmosfera, poluição dos rios, poluição do ar, entre vários outros.

A questão socioambiental passa a ser discutida nos anos de 1960 e 1970, quando a mídia, empresas e os governos voltaram o seu olhar aos problemas decorrentes das questões ambientais. Reportagens sobre aquecimento global, efeito estufa, buraco na camada de ozônio, desmatamentos, redução de biodiversidades,

etc., não desassociando disso a exploração da força de trabalho das classes subalternas, levaram os governos sentirem a necessidade de elaborar, projetos e políticas públicas para solucionar problemas decorrentes da exploração exacerbada do meio ambiente, ocasionada principalmente pelo modelo de produção capitalista.

Nunes e Silva trazem que:

A expressão “sócio”, unida à palavra “ambiental” e formando a palavra “socioambiental”, justifica-se pela necessidade de evidenciar uma opção política, reforçando a compreensão de que não se pode separar dessa discussão o componente social do ambiental. (NUNES; SILVA, 2013, p. 98).

Quando se tem o exposto de que no âmbito da exploração ambiental se tem o proletariado como uma classe explorada para executar esse processo, não podemos desagregar a palavra “sócio” de “ambiental”, pois através desse modo de relação de poder e subalternidade se dá o antagonismo de classes, resultante de vários problemas sociais, diante disto não se pode deixar de explicitar e estudar conjuntamente essas duas categorias.

Define-se por questão socioambiental o “conjunto de manifestações da destrutividade ambiental, resultantes da apropriação privada da natureza, mediadas pelo trabalho humano” (SILVA, 2010, p.144), trazendo o caráter exploratório do sistema capitalista, tanto do homem quanto da natureza, para sua manifestação e reprodução.

Coloca-se nas mãos da intersetorialidade e interdisciplinaridade uma das responsabilidades de minimizar quando não superar os efeitos negativos da crise socioambiental (FREITAS; NUNES, 2012). Além dos agentes dos países que cooperam, das empresas que se dispuseram e dos governos, há uma diferença nas ações dos países “desenvolvidos” para os “em desenvolvimento”, tendo uma “dívida ecológica” maior dos países industrializados, enquanto os países subdesenvolvidos preocupam-se mais com relação a preservação do ambiente.

Aguiar, R. A. R. (1994) traz uma concepção sobre **Meio Ambiente**, de que deve-se ultrapassar questões da qual o homem domina a natureza, estando ciente de que todos contribuem para a sua destruição e de que com essa destruição está provocando a sua própria, devendo alterar assim as suas ações como:

(...) a de que o ser humano pertence a um todo maior, que é complexo, articulado e interdependente; a de que a natureza é finita e pode ser degradada pela utilização perdulária de seus recursos naturais; a de que o ser humano não domina a natureza, mas tem de buscar caminhos para uma

convivência pacífica entre ela e sua produção sob pena de extermínio da espécie humana; a de que a solidão humana se dá também pelo fato da humanidade se considerar um ser destacado do seu meio, esquecendo-se dos seus companheiros minerais, vegetais e animais, que lhe dão substrato para sua própria existência; a de que a luta pela convivência harmônica com o meio ambiente não é somente responsabilidade de alguns grupos “preservacionistas”, mas missão política, ética e jurídica de todos os cidadãos que têm consciência da destruição que o ser humano está realizando em nome da produtividade e do “progresso” (AGUIAR, R. A. R. 1994, p.20-21).

Com as destruições ambientais (poluição de rios e mares, animais extintos e/ou em extinção, esgotamento de recursos não renováveis...), em prol do sistema de produção capitalista, está resultando em grandes problemas para a humanidade em geral, decorrente disso mazelas da questão social<sup>4</sup> e socioambiental, que se fazem presentes no cotidiano da classe trabalhadora, alienou-as em relação ao seu papel e direitos usurpados com o modo de produção vigente, esgotando recursos naturais para obter seus lucros, afetando as áreas políticas, sociais e econômicas com essa destruição, esquecendo-se que o meio ambiente vai muito além de fauna e flora.

Sobre essa distribuição de bens ambientais Carvalho salienta que,

(...) vivemos em uma sociedade em que eles, assim como outros bens econômicos e sociais, são objeto de uma distribuição desigual. Os grupos com maior força econômica e política terminam sobrepondo seus interesses corporativos aos interesses coletivos na distribuição dos bens ambientais. Apesar de nossa sociedade ser fundada na idéia de igualdade jurídica dos cidadãos e na universalização dos direitos, na prática das relações sociais, a dinâmica da acumulação privada gera a distribuição desigual de oportunidades e de condições de vida entre os grupos sociais e se nutre dessa desigualdade. Com os bens ambientais não é diferente (CARVALHO, 2003, p.165-166).

Um exemplo dessa desigualdade ambiental são as lutas pela Reforma Agrária, com os latifundiários e suas enormes fazendas, muitas delas com grandes áreas não utilizadas, e do outro lado uma vasta população sem ter um teto para morar ou um hectare de terra para produzir o sustento de sua família.

No próximo tópico abordaremos os principais marcos históricos das discussões ambientais no mundo e no Brasil para melhor entendermos quando começaram as preocupações em relação as questões ambientais.

---

<sup>4</sup> “Apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2009, p. 27).

## 2.2 Principais marcos históricos das discussões ambientais no mundo e no Brasil

As questões ambientais passaram a serem discutidas no âmbito mundial a partir do século XX, iniciando nas décadas de 1960 e 1970 quando houve mudanças significativas no cenário mundial como avanços da globalização, comunicação, nas áreas científicas sendo possível comprovar e explicitar com precisão os impactos negativos no meio ambiente em virtude da exploração exacerbada (MACHADO, 2006).

Neste tópico iremos elencar os principais marcos históricos sobre a temática ambiental no mundo, que foram: Conferência de Estocolmo (1972), Eco 92 (1992), Protocolo de Kyoto (1997) e quando o Brasil passou a fazer parte dessas discussões.

O século XX marcado não apenas pelos efeitos negativos da industrialização, mas também pela conscientização/preocupação global do meio ambiente, construído gradativamente de forma lenta, pois foi apenas em 1960 e 1970 que as questões ambientais passaram a serem discutidas internacionalmente, quando os impactos se aprofundaram e se diversificaram (MACHADO, 2006). Em 1972 a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), conhecida também como Conferência de Estocolmo e assim, obteve o caráter internacional, global.

A Conferência de Estocolmo realizada de 05 a 16 de junho de 1972, teve a participação de 113 países e mais de 250 organizações não-governamentais, tendo a cobertura por mais de mil jornalistas do mundo inteiro, foi marcado por sua declaração final chamada de Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, contendo 26 princípios<sup>5</sup> que representam um “Manifesto Ambiental” para o mundo e 7 pontos<sup>6</sup> essenciais de comportamento e responsabilidades sobre as questões ambientais.

---

<sup>5</sup> Sobre os princípios, estes trazem em sua essência aspectos que busquem condições dignas de vida ao homem, bem como sua responsabilidade diante do meio ambiente. Para acessá-lo na íntegra ver o site [www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/estocolmo.doc).

<sup>6</sup> Sobre os 7 pontos essenciais de comportamento e responsabilidades sobre as questões ambientais entendemos que, sua intencionalidade é mostrar para as pessoas e governantes a sua responsabilidade diante dos problemas ambientais causados pela indiferença e ignorância causadas pelo mau uso da natureza, e que devemos preservá-la pensando principalmente nas futuras gerações para a própria preservação humana. Para acessá-lo na íntegra ver o site [www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/estocolmo.doc).



Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas...Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade. Trechos da Declaração da (Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, Estocolmo, 1972, parágrafo 6 <http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>)

Então um dos principais motivos da Conferência foi atenuar os problemas homem versus natureza, procurando agir sobre as adversidades entre os dois, assim mudando a visão sobre as questões ambientais para o Estado e para a sociedade.

Após esta Conferência, a ONU usou a Declaração como base para a nova agenda ambiental do Sistema das Nações Unidas e a Assembleia Geral criou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em dezembro de 1972, que coordena os trabalhos da ONU sobre o meio ambiente global.

Em 1983 foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, tendo como presidente convidada pelo Secretário Geral da ONU a ex-Primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland. Em abril de 1987 a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Comissão Brundtland publicou um relatório denominado “Nosso Futuro Comum” ou chamado de “Relatório Brundtland,” onde abrangeu o novo conceito na época utilizado até os dias atuais: “Desenvolvimento Sustentável.”

Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia... No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos. Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. (Relatório Brundtland, “Nosso Futuro Comum.” <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>).

O relatório enfatiza alguns pontos dos quais as mudanças são necessárias para o avanço das barreiras na busca de um desenvolvimento sustentável (após o relatório esse conceito adentrou todas as áreas do saber), entre eles estão as mudanças em relação ao consumo de energia, utilizando de maneira sustentável e de fontes

renováveis, fim da pobreza, habitação, avanços da tecnologia, entre outros (ONU/BR, 2017).

Logo a esses acontecimentos os assuntos sobre o meio ambiente passaram a fazer parte integral das agendas públicas, levando assim a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas convocar em 1989 a próxima conferência, à realizar-se no Rio de Janeiro em 1992.

Após duas décadas desde o Congresso de Estocolmo, A “Cúpula da Terra” como ficou conhecido o Congresso do Rio de Janeiro, foi um dos maiores eventos internacionais realizado pela ONU, que teve como principal resultado a criação da Agenda 21, onde ficaram estabelecidos os compromissos econômicos e da sociedade com o meio ambiente para o século XXI, como proteção da fauna e flora, preservação da natureza, da biodiversidade, seria os compromissos ambientais para o século XXI.

Esse documento foi de extrema relevância, pois serviu de base para outros documentos importantes após 92, dando início a uma nova forma de pensar e agir na preservação do meio ambiente de forma mais intensa, proporcionando uma maior visibilidade e atuação sobre o desenvolvimento sustentável.

Com seus 27 princípios, a Agenda 21 foi utilizada como guia para as ações dos países em relação ao seu desenvolvimento e a natureza, abordando padrões desenvolvimentistas que afetam negativamente o meio ambiente como traz a ONU/BR,

Elas incluem: a pobreza e a dívida externa dos países em desenvolvimento; padrões insustentáveis de produção e consumo; pressões demográficas e a estrutura da economia internacional. O programa de ação também recomendou meios de fortalecer o papel desempenhado pelos grandes grupos – mulheres, organizações sindicais, agricultores, crianças e jovens, povos indígenas, comunidade científica, autoridades locais, empresas, indústrias e ONGs – para alcançar o desenvolvimento sustentável (ONU/BR, <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>, 2017).

Dessa forma o conceito de desenvolvimento sustentável tornou-se ainda mais relevante nessa luta a favor da preservação da natureza, trazendo a reflexão crítica do uso racional dos recursos naturais, evitando assim a degradação do meio ambiente e conseqüentemente a do ser humano, indo além das questões ambientais, para as questões socioambientais.

A participação da sociedade civil através das ONGs foi fundamental no congresso, como coloca Machado,

[...] A partir da atuação desses atores não-estatais, o processo de construção da estrutura ideacional e normativa, referente à proteção ambiental, é definitivamente selado. Dada a atuação da sociedade civil, a Conferência foi, essencialmente, uma ampla e pragmática negociação, uma troca de compromissos que deixaria de lado o exercício assistencialista da ajuda externa, as reivindicações confrontadoras ou, ainda, a tentativa de reduzir os problemas ambientais a discussões técnicas, retirando-lhes seu caráter político e social (MACHADO, 2006, p. 18-19).

Então a partir desse processo de reconhecimento das questões ambientais pôde-se efetuar ações necessárias para a proteção e preservação do meio ambiente e sociedade, tendo o uso sustentável dos recursos naturais e continuar progredindo no seu desenvolvimento.

A Agenda 21, além de outros fatores possibilitou em 11 de dezembro de 1997 em Kyoto no Japão a criação do Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em 2005, onde daria início a sua primeira fase de execução de 2008 a 2012. Durante o primeiro período de compromisso, 37 países industrializados e a Comunidade Europeia comprometeram-se a reduzir as emissões de GEE (gases com efeito de estufa) para uma média de cinco por cento em relação aos níveis de 1990 (ONU).

Este Protocolo vinha com uma perspectiva positiva sobre as melhorias das questões ambientais, comprometimentos, possibilidade de pagamento de multas para os países que não o cumprisse, ele desejava seriamente reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa global.

Porém as metas estabelecidas no Protocolo de Kyoto se manifestaram pouco produtivas como visavam no princípio, não quer dizer que não tiveram avanços, mas foram pouco expressivos, não alcançando os impactos necessários.

Em Qatar no dia 08 de dezembro de 2012 ocorreu o “Doha Aditivo ao Protocolo de Kyoto”, onde houve adaptações e alterações no protocolo para novos compromissos com o fim da primeira fase dos comprometimentos.

Durante o segundo período de compromisso, as partes comprometeram-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa pelo menos 18 por cento abaixo dos níveis de 1990 no período de oito anos de 2013 a 2020; No entanto, a composição das Partes no segundo período de compromisso é diferente da primeira (ONU/BR <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>, 2017).

Dessa forma foi proposto para que os países participantes utilizassem principalmente de medidas nacionais para alcançar os objetivos dessa segunda fase. O protocolo também oferece mecanismos para facilitar o cumprimento das metas

baseando-se no mercado, que são: Comércio Internacional de Emissões, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e Implementação Conjunta (IC).

Após esses três grandes eventos houve outros para avaliações e alterações no intuito da concretização das metas estabelecidas por eles, como a Rio+10 em 2002 na cidade de Johannesburgo (África do Sul), onde ficou acordado pelos países membros a “Declaração de Johannesburgo sobre o Desenvolvimento Sustentável e um Plano de Implementação”, e a Rio+20 em maio de 2012 na cidade do Rio de Janeiro para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

No caso do Brasil especificamente, as discussões ambientais tanto como as políticas voltadas para essa esfera, só passaram a desenvolver-se nos últimos quarentas anos, como resultados de pressões vinda de movimentos sociais e de fora do país. Do pós-guerra até 1972 (ano da Conferência de Estocolmo), não havia exclusivamente uma política ambiental, mas sim, políticas que acabaram resultando-a. Os temas predominantes eram o fomento à exploração dos recursos naturais, o desbravamento do território, o saneamento rural, a educação sanitária e os embates entre os interesses econômicos internos e externos. A legislação que dava base a essa política era formada pelos seguintes códigos: de águas (1934), florestal (1965) e de caça e pesca (1967) (BRENDARIOL, 2001). Não havia, no entanto, uma ação coordenada do governo ou uma entidade gestora da questão.

Através do desenvolvimento do país, onde seus investimentos públicos eram em petróleo, energia, siderurgia e infraestrutura, juntamente com o capital privado investindo nas indústrias que substituíam as importações, ocasionou ao final da década de 1960, o surgimento dos problemas ambientais devido a tal modelo de desenvolvimento (BRENDARIOL, 2001).

Então em 1972 o Brasil participou da Conferência de Estocolmo, promovida pela ONU, do qual, seu documento final trazia acordos entre as nações em relação à luta contra a exaustão e a proteção dos recursos naturais e políticas demográficas. Esse documento final, propunha ainda, a assistência técnica e financeira atribuindo aos países a tarefa de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos ambientais.

Após essas exigências, no ano seguinte foi criado no Brasil a Secretaria Especial de Meio Ambiente, sendo a instituição nacional apropriada para os assuntos ambientais, fundando assim a política ambiental brasileira, posteriormente

consolidada pela Lei nº 6938/81, estabelecendo os objetivos, princípios, diretrizes, instrumentos, atribuições e instituições dessa política.

Portanto a participação do Brasil nas discussões ambientais e política resulta de,

Pressões externas, explosão de movimentos internos antes reprimidos, experiência em assuntos correlatos e assistência técnica produziram essa nova política, centrada no controle da poluição e na proteção dos recursos (água, ar, solo, fauna e flora), especialmente das “amostras representativas de ecossistemas naturais”, coordenada pôr entidade nacional e com a ação descentralizada nos estados de maior atividade econômica (BRENDARIOL, 2001, p. 18).

Deste modo, após quatro décadas de grandes eventos internacionais de caráter mundial, percebeu-se a importância da preocupação da preservação ambiental para a preservação humana, mesmo que os passos dados ainda sejam pequenos, a sociedade está ciente dos problemas ocasionados pela exploração predatória dos recursos naturais, prejudicando não apenas a geração presente, mas também as gerações futuras.

Com isso observamos quanto o trabalho das/os assistentes sociais é importante no combate a essas mazelas da questão social referente ao meio ambiente e o quanto a produção de conhecimento sobre essa área emergente auxilia nas intervenções desses profissionais, tema esse que será discutido no próximo capítulo.

### 3 SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Neste capítulo abordamos sobre o *Serviço Social na Contemporaneidade e a Questão Socioambiental*, pois se faz necessário, principalmente nas pesquisas de Serviço Social enfatizar sobre o procedimento de criação e evolução da profissão, para que haja um melhor entendimento de todo o processo de conquistas e lutas por uma sociedade mais justa e igualitária, que se faz presente nas novas demandas emergentes na sociedade contemporânea.

Portanto apresentamos no primeiro tópico um breve histórico sobre a criação do Serviço Social no Brasil, Serviço Social na contemporaneidade e o Projeto Ético-Político da Profissão. No segundo tópico enfatizaremos a produção de conhecimento sobre *Questão Socioambiental* no Serviço Social: o que é produção de conhecimento, as principais fontes de pesquisa para o Serviço Social, quando a discussão surge na profissão. Aludimos ainda, o debate ambiental e atuação profissional das/dos Assistentes Sociais na *Questão Socioambiental*, trazendo as áreas de atuação das/os Assistentes Sociais nas questões ambientais, suas atribuições enquanto profissional e lacunas existentes em relação a essas questões.

#### 3.1 Serviço Social no Brasil: breve histórico e projeto ético-político profissional

A profissão passou por muitas mudanças desde sua gênese no seio da Igreja Católica, em 1930, tendo um cunho caritativo, filantrópico e paternalista. Podendo apenas ser exercido por mulheres virgens e de famílias ricas, que executavam um trabalho meramente assistencialista, pautado no neotomismo (MONTAÑO, 2007).

Como profissão inscrita na divisão social do trabalho, o Serviço Social surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no “mundo temporal”, nos inícios da década de 30. Na tentativa de recuperar áreas de influências e privilégios perdidos, em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado, a Igreja procura superar a postura contemplativa (IAMAMOTO, 2004, p. 18).

O Serviço Social surge especialmente para atender aos interesses dos grupos dominantes, do qual a Igreja Católica fazia parte, para manter assim a ordem e o controle da classe operária que estava ameaçada pelas questões sociais, e que já

começava a ter um entendimento da exploração exercida pela burguesia, como enfatiza Iamamoto.

A profissão não se caracteriza apenas como nova forma de exercer a caridade, mas como forma de intervenção ideológica na vida da classe trabalhadora, com base na atividade assistencial; seus efeitos são essencialmente políticos: o enquadramento dos trabalhadores nas relações sociais vigentes, reforçando a mútua colaboração entre capital e trabalho (IAMAMOTO, 2004, p. 20).

Na década de 1930 ocorreu um movimento chamado *Revolução de 30*, que inaugurou um período de intervenção social da Igreja nunca visto. A Igreja busca uma reaproximação com o Estado, na tentativa de recristianizar a sociedade e colocar em prática as diretrizes das encíclicas papais, contando com alguns líderes. De acordo com Aguiar, A. G. (2011, p. 10) um deles se destaca “dada sua capacidade de liderança e a de ser bispo na então capital da República” o Dom Leme, esse líder da Igreja Católica no Brasil vai desenvolver ações voltadas para “a formação do laicato, a conquista dos intelectuais, a criação da Universidade Católica do Rio de Janeiro e a aproximação com o governo”.

A hierarquia organiza, em 1931, duas grandes demonstrações de força na capital da República, através das quais irá mostrar ao novo regime sua indispensabilidade e estipular o preço de seu apoio. A primeira se dará em maio, a pretexto da entronização de N. S. Aparecida – proclamada pelo papa como padroeira do Brasil. Diante de uma imensa multidão, a hierarquia, na pessoa de Dom Leme, reafirmará a noção de Nação Católica e o seu direito ao exercício da influência como intérprete e guia da imensa maioria católica da população brasileira. Em outubro, na inauguração do Cristo Redentor, com a presença de quase toda a hierarquia e dos principais representantes do Estado [...] O governo multiplicará suas demonstrações de receptividade e boas intenções para com a Igreja, acenando-lhe com a volta dos antigos privilégios e o acréscimo de outros tantos (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008, p. 156).

A partir daí as obras de caridade realizadas pela burguesia de São Paulo e Rio de Janeiro passam a ter o subsídio do Estado. Com as ações mais organizadas essas mulheres veem a necessidade de capacitar seus componentes, criando ainda na década de 1930 as primeiras escolas de Serviço Social;

Se sua ação é concreta e extremamente limitada, se seu conteúdo é assistencial e paternalista, será a partir do seu lento desenvolvimento que se criarão as bases materiais e organizacionais, e principalmente humanas, que [...] permitirão a expansão da ação social e o surgimento das primeiras escolas de Serviço Social (IAMAMOTO; CARVALHO 2008, p. 167).

Então a primeira escola de Serviço Social foi criada especificamente em 1936, em São Paulo, denominada Escola de Serviço Social de São Paulo e logo após no Rio de Janeiro. Com uma influência franco-belga no seu engendramento, pelo fato das primeiras assistentes sociais brasileiras terem sido formadas na Bélgica, o Serviço Social passa a ter influência norte-americana nos anos 40 (IAMAMOTO, 2004), com isso trazendo as técnicas de caso, grupo e comunidade, alterando as práticas profissionais, tornando-as mais funcionalista.

Portanto, o Serviço Social, com um posicionamento moralizador em face das expressões da “questão social”, captando o homem de maneira abstrata e genérica, configurou-se como uma das estratégias concretas de disciplinamento e controle da força de trabalho, no processo de expansão do capitalismo monopolista. Essa concepção conservadora, não jogando luz sobre a estrutura societária, contribui para obscurecer os Assistentes Sociais, durante um amplo lapso de tempo, os determinantes da “questão social” e caracterizou uma cultura profissional acrítica, sem um horizonte utópico que os impulsionasse para o questionamento e às ações consequentes em prol da construção de novos e diferentes rumos em face das diretrizes sociais postas e assumidas pela profissão (FORTI, 2013, p. 99).

Com essas mudanças o Serviço Social sai do cunho paternalista e passa a ser interventivo, agindo conforme as demandas do Estado, com novos métodos e teorias;

O Serviço Social contemporâneo é uma realidade, mas também é verdade que a evolução da profissão, da sua prática, da sua produção teórica, do seu instrumental técnico-operativo, da sua postura e participação nas instituições públicas, e o surgimento de novas organizações empregadoras de assistentes sociais, tudo isso permite distinguir e distanciar a profissão na atualidade, demarcada da sua gênese (MONTANO, 2007, p. 18).

Entende-se portanto, que a inserção da/o assistente social em outras organizações e não apenas naquelas originárias à sua constituição, oferece a possibilidade da profissionalização, embora constante a permanência da matriz teórica adquirida no âmbito daquelas organizações.

Em sua análise Paulo Netto (2005, p.72) afirma que “não se trata apenas da permanência das bases teóricas, mas também das práticas relacionadas a ela.” O que de fato configura a ruptura é,

[...] objetivamente, a condição do agente e o significado social da sua ação; o agente passa a inscrever-se numa relação de assalariamento e a significação social do seu fazer passa a ter um sentido novo na malha da reprodução das relações sociais. Em síntese, é com este giro que o Serviço Social se constitui como profissão, inserindo-se no mercado de trabalho, com todas as consequências daí decorrentes [...] (PAULO NETTO, 2005, p. 72).



Então conforme o autor afirma, é a relação de ruptura que abre espaço para a profissionalização do Serviço Social e a entende como necessária devido a emergência de espaço para atuação profissional na divisão social e técnica do trabalho.

O Estado passa a ser o gestor da assistência social, cujas ações se tornarão dependentes e passarão a entender as demandas do estado. Dessa forma, Iamamoto e Carvalho (2008, p. 176) compreendem que o surgimento da profissão não pode vincular-se somente ao momento católico, uma vez que passa a existir uma demanda real por parte do estado.

Então, o Serviço Social passa a intervir junto ao estado nas expressões da questão social em benefício da classe trabalhadora, tendo como subsídio as políticas sociais;

Os diversos serviços sociais previstos em políticas sociais específicas são a expressão de conquista da classe trabalhadora em sua luta por melhores condições de trabalho e de vida, que são consubstanciadas e ratificadas através da legislação social e trabalhista (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008, p. 92).

Durante o seu processo histórico, o Serviço Social atravessa muitas perspectivas, evidenciando direções teóricas, políticas e técnicas diferenciadas, pretendendo atender as demandas que chegavam a profissão, sendo elas: o conservadorismo e a intenção de ruptura, esse último no qual vamos nos ater brevemente para chegarmos ao Serviço Social na contemporaneidade e ao Projeto Ético Político Hegemônico do Serviço Social.

Para Iamamoto (2004, p. 37), “a Intenção de Ruptura visa o rompimento com o Serviço Social tradicional tanto no viés teórico metodológico quanto interventivo.”

A ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do assistente social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade. Não se reduz a um movimento interno da profissão. Faz parte de um movimento social mais geral, determinado pelo confronto e a correlação de forças entre as classes fundamentais da sociedade, o que não exclui a responsabilidade da categoria pelo rumo às suas atividades e pela forma de conduzi-las (IAMAMOTO, 2004, p. 37).

A partir de então a profissão assume um direcionamento em favor da classe trabalhadora e passa a lutar pela democratização da sociedade juntamente com os

sujeitos coletivos, cujas lutas emergem no então cenário brasileiro, buscando objetivar uma direção social hegemônica, pautada na teoria Marxiana e oferece uma dimensão ética para a profissão, na defesa de liberdade, democracia, equidade, justiça social, direitos humanos, aliada a classe trabalhadora e em busca de uma sociedade sem exploração e dominação de classes, tendo esse ideário ainda mais sólido com o Código de Ética da profissão aprovado em 1993.

À vista disto, o Serviço Social na contemporaneidade, configura-se como uma profissão interventiva, que, no cenário das relações sociais, atua no enfrentamento às retrações da questão social. Conforme analisa Iamamoto (2009b, p. 67), “o Serviço Social é uma profissão especializada, inserida na divisão social e técnica do trabalho que interfere na produção material da vida social,” segundo a autora:

[...] o Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim o Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população brasileira. [...] (IAMAMOTO, 2009b, p. 67).

Por se tornar um profissional interventivo e atuar em várias áreas contra as múltiplas expressões e manifestações da questão social, não devemos nos ater nas burocratizações impostas, mas sim intervir e procurar soluções para efetivação dos direitos sociais respaldados pelos princípios da profissão.

Dessa maneira, um projeto profissional torna-se necessário para a profissão, pois é através dele que pode-se traçar suas metas, objetivos, diretrizes para intervenção e direção teórica. Esses projetos não são estáticos, pois são construídos para atender as demandas que chegam à profissão e dessa forma estão inseridos no movimento da realidade, podendo passar por transformações (PAULO NETTO, 2008b, p. 144).

Então a partir da intenção de ruptura, a profissão assume como citado anteriormente, uma direção social específica, pois esse direcionamento está em permanente construção e compreende o Projeto Ético-Político Profissional.

Os princípios norteadores desse projeto estão fundamentados no Código de Ética Profissional de 1993, na Lei de regulamentação da profissão aprovada no mesmo ano e também nas diretrizes curriculares da ABEPSS para as escolas de Serviço Social no Brasil, os quais esse conjunto oferece por sua vez, orientações ético-política e jurídico-normativa para os profissionais. Paulo Netto (2008b, p. 155)

oferece uma reflexão que permite compreender os direcionamentos que a profissão assume com a construção desse projeto:

Esquemáticamente esse projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidades de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Conseqüentemente, este profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir dessas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional.

Dessa forma, é preponderante a articulação entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa enquanto fundamentais para a efetivação da prática profissional que vise a superação do conservadorismo e a defesa de uma sociedade sem exploração do homem pelo homem nos rumos da emancipação humana e da liberdade de fato pretendida.

Portanto, é de fundamental importância a atuação dos profissionais de Serviço Social nas questões socioambientais, já que esse também faz parte de um processo de exploração do homem e natureza, ocasionando expressões e manifestações da questão social, debate esse que iremos enfatizar nos próximos tópicos.

### **3.2 Produção de conhecimento sobre questão socioambiental no Serviço Social**

Constitui-se por produção de conhecimento, segundo Carvalho e Silva e Nunes e Silva:

Numa formidável criação da história humana, e a sua inserção, tanto na vida individual como na coletiva, está relacionada com determinados projetos individuais e de sociedade; portanto, ela é também ambígua. (CARVALHO; SILVA apud NUNES; SILVA, 2013, p. 98).

Assim, o Serviço Social tem na produção de conhecimento uma das ferramentas para compreender os problemas resultantes das facetas da questão social. A falta dessas pesquisas afeta diretamente nos profissionais, tanto na sua atuação quanto para fundamentação de suas pesquisas. Até na década de 1990 não havia produção significativa sobre o meio ambiente nas ciências em geral (LOUREIRO 2010, apud NUNES 2013).

Especificamente falando do Serviço Social, a situação não foi diferente e talvez até mais grave. Recordo-me de que quando fiz o doutorado na área, no fim da década de 1990, não encontrei nenhum interlocutor direto e, apesar de não ter feito um levantamento rigoroso, me atrevera a dizer que não existia na América Latina nenhum (ou se existiam eram muito poucos) trabalho consolidado e linha de pesquisa em instituições públicas que tivesse o ambiente como categoria importante para o conhecimento e intervenção prática do profissional em Serviço Social. As primeiras obras a que tive acesso e que explicitaram a relação entre Serviço Social e questão ambiental, com um acúmulo significativo de reflexão, vieram a pública já na presente década (LOUREIRO, 2010, p. 18 apud. NUNES, 2013, p. 202).

Uma das principais fontes, pioneiras na produção de conhecimento do Serviço Social foram os cadernos da ABESS (Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social) que atualmente é ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e CEDEPSS (Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social), circulando dos anos de 1986 a 1998, que então começou a ser editada a Revista *Temporalis* substituindo o Caderno da ABEPSS. A criação da Revista *Serviço Social e Sociedade* da Cortez Editora em 1979 também foi um marco importante para a produção de conhecimento do Serviço Social (CARVALHO e SILVA e SILVA, 2005).

A ABEPSS por sua vez, tomou como sua responsabilidade manter “a qualificação de quadros e fornecer subsídios para a graduação, na forma de massa crítica, na produção acadêmica e científica socialmente relevante” (REVISTA *TEMPORALIS*, 2009, p. 156).

A partir daí podendo pautar-se e debater no campo teórico do conhecimento, compreendendo as dimensões que guiam o Serviço Social, contribuindo nos estudos sobre o seu objeto de intervenção e suas “multifacetadas” formas (IAMAMOTO, 2009), tendo uma visão crítica da sociedade e o que encontra-se nela, buscando sempre uma visão da totalidade em que o sujeito está inserido.

Compreendemos a pesquisa no Serviço Social como:

Constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela sua inserção histórica na divisão sócio – técnica do trabalho. É constitutiva e constituinte porque faz parte da natureza da profissão e aparece e se desenvolve socialmente ao desvendar a complexidade do real e nele buscar as possibilidades de intervenção (BOURGUIGNON, 2005, p. 3).

A pesquisa como produção de conhecimento é essencial para a profissão, materializando suas investigações, norteando-os no seu processo de intervenção junto ao usuário/a, compreendendo e refletindo para propor alternativas de

enfrentamento dos problemas pertinentes do objeto, se enxergando assim como sujeito representante da categoria profissional, mesmo que no início da profissão ela não era parte constitutiva do perfil profissional (PAULO NETTO, 2009).

Com essa nova área não só de atuação, mas de pesquisa, a “Questão Socioambiental” emergiu no Serviço Social com uma temática transversal às outras tradicionalmente estudadas como: “questão agrária e urbana, saneamento, populações tradicionais, formação profissional, entre outros”, evidenciadas nos trabalhos apresentados pelas/os Assistentes Sociais no ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social) (NUNES; SILVA 2013).

Por ser um novo campo de atuação e pesquisa do Serviço Social, constata-se que os Assistentes Sociais tendem a se renovar no seu campo teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, de forma a consolidar o Projeto Ético Político, lutando pela ruptura com o capitalismo, já que as mazelas são decorrentes da exploração realizada pela burguesia, agindo retilíneo no núcleo causador das questões emergidas pelo capitalismo.

Reiterando com Carvalho, Silva e Silva (2005) e Nunes (2013), a questão socioambiental foi aparecer no Serviço Social apenas no século XXI, quando passou a ser discutida em encontros, congressos e revistas relacionados com a profissão, e nos anos de 1990, apareceram os primeiros artigos com essa temática, como Nunes deixa explícito abaixo:

[...] a questão socioambiental se tornou recorrente no Serviço Social a partir de 2001, havendo relevantes pesquisas sobre movimentos sociais urbanos na gestão socioambiental e jurídica nas diferentes cidades brasileiras; diagnóstico socioeconômico e ambiental; educação ambiental e indicadores de desenvolvimento local sustentável [...]. Constatou que foi apenas a partir de 1990 que os artigos trazem questões relacionando à temática “Meio Ambiente e Serviço Social”, sendo o período de 2000 a 2006 o mais frutífero. (NUNES, 2013, p. 202).

As produções de conhecimento do Serviço Social sobre questão socioambiental mesmo depois de sua inserção nessa área são escassas, isso levando as/os Assistentes Sociais uma certa insegurança e aos empregadores a escolher outros profissionais que tenham uma base teórica para uma melhor estabilidade nas suas instrumentalidades (SAUER E RIBEIRO, 2012).

Dessa forma tornando ainda mais complicado a capacitação dos profissionais nessa área, pois as produções de conhecimento dos pesquisadores do Serviço Social tornaram-se indispensáveis para a formação e intervenção profissional.

Consequentemente com essa falta de inserção das/dos Assistentes Sociais nas novas áreas emergentes de atuação, perde espaço para outros profissionais, perdendo assim a sua importância como profissional e executor de tal trabalho (NUNES; SILVA, 2013).

Outro ponto essencial é a inclusão de disciplinas obrigatórias e/ou optativas sobre a temática nas Escolas de Serviço Social, preparando as/os futuras/os profissionais para atuação na área. Nunes e Silva afirmam,

A importância desta categoria profissional buscar cada vez mais capacitação para poder atuar de forma qualificada, sendo que a Universidade tem um papel fundamental nesse processo tanto no que diz respeito à formação, quanto na possibilidade de se elaborar projetos de extensão, bem como propiciar discussões sobre a atuação profissional diante da questão socioambiental em núcleos de pesquisa, por exemplo, com o intuito de aproximar da realidade posta aos profissionais. (NUNES; SILVA, 2013, p. 07).

Paulo Netto, traz ainda que,

Está claro que a pesquisa é indispensável ao Serviço Social se a profissão quiser se manter com um estatuto efetivamente universitário. É impossível imaginar o desenvolvimento profissional sem que, na categoria profissional, exista um segmento dedicado expressamente à pesquisa – e tudo indica que tal segmento encontra seu espaço específico na universidade. (PAULO NETTO, 2009, p. 19).

Isto posto, percebe-se a necessidade de avançar principalmente na formação acadêmica de Serviço Social, entendendo que é na academia que os futuros profissionais aprendem sobre a intervenção profissional em face as mazelas da questão social, o comprometimento da profissão em relação as lutas da classe trabalhadora, conhecimento político para não ficar à mercê de políticos reacionários, sendo profissionais críticos e propositivos.

Dessa maneira, no próximo tópico iremos ressaltar sobre o debate ambiental e atuação profissional das/os assistentes sociais nas questões socioambientais, área essa emergente do Serviço Social, tornando-se necessária a discussão e o aprofundamento do conhecimento desses profissionais a esse campo de intervenção.

### **3.3 Debate ambiental e atuação profissional das/os assistentes sociais na questão socioambiental**

Tendo como objeto de intervenção a “Questão Social”, que está presente nas questões socioambientais (desastres ambientais causados pelo homem ou pela natureza), as/os Assistentes Sociais vão intervir diretamente e/ou indiretamente nessa realidade, já que vem sendo cobrado a contribuição interdisciplinar dos campos profissionais, ganhando espaço nessa nova seara. Iamamoto salienta que:

O espaço profissional não pode ser tratado exclusivamente na ótica da demandas já consolidadas socialmente, sendo necessário, a partir de um distanciamento crítico do panorama ocupacional, apropriar-se das demandas potenciais que se abrem historicamente à profissão no curso da realidade. (IAMAMOTO, 2009, p. 04).

Agindo conjuntamente com outras áreas do saber, para entender de fato as questões socioambientais, o Serviço Social vai abranger as dimensões sociais e políticas que afetam o ambiente e o social, para fazer valer o direito garantido por Lei pelo art. 225 da Constituição Federal (1988): “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”, apontando ainda que é do “Poder Público e à coletividade o dever de defendê-los e preservá-los para as presentes e gerações futuras”.

Intervindo através da criação e implantação das políticas públicas e projetos ambientais, nas instituições privadas, nos remanejamentos de pessoas atingidas por obras ou desastres ambientais, educação ambiental, as/os Assistentes Sociais vão desenvolver suas ações ligadas a elas, sendo esta a área de maior incidência de contratação para sua intervenção nas questões socioambientais.

Normalmente, em casos de tragédias, como enchentes ou desabamentos, assistentes sociais desenvolvem inúmeras atividades, como: assumem locais de abrigos temporários, participam de grupos de discussões sobre o acontecimento com a população atingida, com outras categorias profissionais e com as autoridades, fazem encaminhamentos das pessoas para atendimento médico e psicológico, atendem e cadastram as famílias, coletando dados sobre as perdas materiais e, principalmente, buscando informações sobre pessoas desaparecidas ou vítimas fatais, orientam a população quanto a seus direitos, entre outras atividades. E tudo isso é permeado pela preocupação de que tais práticas não caiam no assistencialismo ou voluntarismo (CFESS, 2012a, p. 2).

É atribuição das/os Assistentes Sociais segundo Artigo IV da Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93:

I – elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares; II – elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil; [...] V – orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; [...] VII – planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais; VIII – prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo; IX – prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; [...] (CFESS, 1993, p. 44-45).

Porém, mesmo sendo umas das atribuições das/dos Assistentes Sociais a criação, implementação e implantação das políticas públicas, percebemos a ausência desses profissionais nas políticas de meio ambiente, visto que seria de fundamental importância a partir dos seus conhecimentos sobre o sistema vigente, criar políticas que realmente visasse o interesse da classe menos favorecida.

Para uma melhor qualificação e aprofundamento do campo socioambiental para as/os Assistentes Sociais está a Política Nacional de Meio Ambiente, regulamentações do CONAMA (Concelho Nacional do Meio Ambiente), SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente) e instrumentais como o Estudo de Impacto Ambiental. Palestras sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável é uma das funções constantes exercidas pelos profissionais do Serviço Social, uma das estratégias profissionais para despertar a consciência crítica da população para solucionar as expressões e manifestações da questão social ocasionadas pelo modo de produção do sistema capitalista.

No cotidiano das/os Assistentes Sociais quando intervém em questões de moradia em lugares considerados de riscos, inundações, construções de grandes portes como usinas hidrelétricas, entre outros, já estão intervindo nas questões socioambientais, elas são idênticas com as que desenvolvem em outros campos de atuação, como Rafael aponta:

A intervenção das assistentes sociais na área ambiental está bem próxima daquela desenvolvida em outras áreas onde atuam estes profissionais: são intervenções voltadas para a administração institucional, gestão de programas e projetos, sendo estas atreladas às tradicionais formas de atuação pautadas em ações pedagógicas de caráter educativo e orientador, subsidiadas por uma gama de conhecimentos e de atribuições que dão suporte à profissão. (RAFAEL, 2008, p. 97).



Já nas instituições privadas, a maior parte das intenções dos empregadores é contratar as/os Assistentes Sociais para serem porta vozes e/ou apaziguadores, tendo uma visão de mediador/a de conflitos nas relações profissionais.

Outra área importante de atuação de Assistentes Sociais em empresas privadas, são na esfera de Estudos e Impactos Ambientais (EIA), frequentemente no remanejamento das populações atingidas pelas grandes obras. Sauer e Ribeiro (2012) destacam que, a maioria das/dos assistentes sociais que trabalham no âmbito privado na área socioambiental, é no ramo da construção de empreendimentos causadores de impactos ambientais, como usinas para geração de energia elétrica.

Sendo esse um dos causadores de grandes conflitos entre a população afetada e a empresa responsável pelo empreendimento, é em que a/o assistente social intervém constantemente. Nunes evidencia que,

A intervenção do assistente social neste campo se justifica em função das novas situações que são geradas não só pelo confronto que passa a existir entre a população, mas também pelos efeitos causados pelo empreendimento, visto que no processo de construção da obra as empresas desapropriam terras, desalojam populações e criam situações de conflitos, sendo que tais conflitos impactam o meio ambiente, mas, também, na vida e no direito humano. (NUNES, 2013, p. 206).

Enfatiza-se que o Serviço Social se faz presente para garantir que os direitos dos seus usuários/as sejam efetivados de fato, viabilizando a participação e informações fortalecendo seus entendimentos para tomar decisões concretas e conscientes.

Ao tentar fazer a sensibilização da população na intenção de diminuição das problemáticas da questão socioambiental como: “tecnologias limpas, economia verde, créditos de carbono, indústria de reciclagem, entre outras alternativas” (NUNES e SILVA, 2013, p.105), é para tirar e/ou minimizar sua responsabilidade sobre as destruições causadas por suas empresas, já que a os impactos ambientais encontram-se como empecilho pois os bens naturais e as mazelas das questões socioambientais afetam a todos mundialmente.

Compreender tais aspectos faz com que o assistente social analise criticamente as estratégias engendradas pelo capital para atenuar os efeitos da produção destrutiva, possibilitando, dessa forma, apreender a questão socioambiental como particularidade social e historicamente determinada bem como superar a aparência dos fenômenos (NUNES; SILVA, 2013, p. 105).

As/os assistentes sociais e outros profissionais que compõem a rede multiprofissional de atuação ao combate das questões ambientais tem que ficar atentos para não cair e deixar se ratificar uma “sociedade sustentável”<sup>7</sup>, consolidando a estratégia do capitalismo.

Outra área de atuação das/dos assistentes sociais é a gestão ambiental pública, mediando interesses da sociedade que defendem o meio físico-natural e com os que defendem o desenvolvimento, criando novas formas de enfrentamento no âmbito da gestão, se apropriando de novas áreas de intervenção, rompendo com os padrões de apenas implementações das políticas, mas agindo na gestão, planejamento, formulação e avaliação de políticas, programas e projetos (NUNES, 2013).

A mobilização comunitária também inclui no campo de atuação do Serviço Social, não na forma de conter conflitos e aproximar empresas da comunidade, mas sim possibilitar que eles tenham voz ativa sobre o empreendimento, conhecimento das vantagens e desvantagens da implantação. Conforme o Código de Ética (1993) da profissão, em seu Art. III, cabe aos Assistentes Sociais “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades”.

A Política de Assistência Social que faz junção com outras políticas, é uma das principais executoras na intervenção dos impactos ambientais, ocasionado pelas indústrias ou desastres ambientais, tirando a responsabilidade apenas da Defesa civil, articulando estratégias com as instituições e o Estado, Santos destaca que:

Por atuar diretamente com as expressões da questão social, esta política desenvolve ações imprescindíveis, relacionadas aos desastres socioambientais: a) a preparação, ou pré-impacto, refere-se à atuação direta junto a indivíduos e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, que habitam áreas de risco, vivenciam situações de pobreza e exclusão socioeconômica e socioespacial, sendo este o público em potencial dos desastres; b) ruptura/emergência, ocorre durante o impacto, trata-se da responsabilização pelo acolhimento dos afetados, por sua inserção nos abrigos, da gestão do abrigo, do gerenciamento e da distribuição de benefícios, entre outras ações; etc. (SANTOS, 2012, p. 36).

---

<sup>7</sup> “[...] aquelas em que não se considere como fator de satisfação social o crescimento econômico, segundo os interesses do mercado, mas o respeito à diversidade cultural, a busca por justiça social, a promoção de relações produtivas coletivistas, a preservação e a conservação ambiental, o equilíbrio ecossistêmico e o fortalecimento de instituições democráticas (LOUREIRO, 2009, p. 18).”

Desta forma podemos observar que a atuação da/do assistente social é imprescindível agindo diretamente nas situações de risco social ocasionado pelos desastres ambientais e/ou industriais, tendo a Política de Assistência Social como um dos subsídios e amparos legais na sua ação.

Lowy apresenta como solução o “ecossocialismo/socialismo ecológico”<sup>8</sup>, trazendo três objetivos,

a) a propriedade coletiva dos meios de produção (o termo “coletivo” aqui significa propriedade pública, comunitária ou cooperativa), b) um planejamento democrático que possa permitir à sociedade a possibilidade de definir seus objetivos no que concerne ao investimento e à produção e c) uma nova estrutura tecnológica das forças produtivas. (LOWY, 2009, p. 36).

Para essas mudanças ocorrerem seria necessária uma transformação mundial, especificamente na ordem societária, criar uma consciência anticapitalista, crítica, sair do senso comum e compreender que o capitalismo é destrutivo, que o modelo que o sustenta necessita do uso exacerbado tanto da natureza quanto do homem, causando assim consequências irreparáveis para a sociedade e o meio ambiente. Lowy ressalta ainda que,

O problema das tendências dominantes da esquerda durante o século XX – a social-democracia e o movimento comunista de inspiração soviética – é que estas aceitavam o modelo de produção existente. Enquanto a primeira se limitava a uma versão reformada – no melhor dos casos keynesiana – do sistema capitalista, o segundo desenvolvia uma forma de produtivismo autoritário e coletivista – ou capitalismo de Estado. Nos dois casos os investimentos ambientais eram negligenciados ou, no mínimo, marginalizados. (LOWY, 2009, p. 36).

Entender o verdadeiro objetivo do socialismo propiciaria um empoderamento a mais nos debates e lutas contra o “produtivismo” capitalista, tendo uma maior propriedade sobre o que defende, Lowy enfatiza ainda que,

A transformação socialista não concerne apenas às relações capitalistas de produção, as quais se teriam tornado um obstáculo (o termo empregado mais frequentemente é “amarras”) ao livre desenvolvimento das forças produtivas. “Socialismo” queria dizer, sobretudo, apropriação social dessas capacidades produtivas, colocando-as a serviço dos trabalhadores. (LOWY, 2009, p. 37).

---

<sup>8</sup> O ecossocialismo tem como objetivo fornecer uma alternativa de civilização radical àquilo que Marx chamava de “o progresso destrutivo” do capitalismo. É uma escolha que propõe uma política econômica visando às necessidades sociais e ao equilíbrio ecológico e, portanto, fundada em critérios não-monetários e extra-econômicos. Os argumentos essenciais que o sustentam têm suas origens no movimento ecológico, assim como na crítica marxista à economia política (LOWY, 2007, p. 35-36).

O Serviço Social enquanto profissão pautada pela luta contra a ordem societária vigente tem subsídio suficiente através do seu Projeto Ético-Político e o Materialismo Histórico Dialético para analisar e intervir nas questões ambientais pertinentes.

Sanar as lacunas pela falta de discussão e produção de conhecimento sobre a temática ambiental na profissão, seria um dos principais meios das/dos assistentes sociais empoderar-se nessa seara emergente, que são as questões socioambientais.

Destarte, as/os Assistentes Sociais precisam principalmente no atual contexto, apropriar-se das questões inerentes a sua atuação profissional, procurar se qualificar sempre e ocupar os ambientes de trabalho que lhe pertencem, mostrando a sua importância junto a realidade social, enfrentando as questões causadas pelo modo de produção capitalista, lutando incessantemente pela justiça social, emancipação humana, equidade de direitos e principalmente por uma nova ordem societária.

Desta forma, no próximo capítulo abordaremos sobre a incidência dos estudos feitos pelos profissionais de Serviço Social sobre a **Questão Socioambiental**, fazendo ainda uma análise dessas produções, para que dessa maneira possamos observar quais as concepções e sugestões dos profissionais diante das questões socioambientais.

## 4 A INCIDENCIA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO SERVIÇO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Elucidamos neste último capítulo, a incidência de produção de conhecimento sobre **Questão Socioambiental** no Serviço Social: algumas reflexões, iniciando com os procedimentos metodológicos utilizados para realização do presente estudo, como técnicas de coletas de dados, método da pesquisa. Por fim refletimos em torno das produções de conhecimento sobre **Questão Socioambiental** em Serviço Social coletadas nas três revistas significativas e expressivas nos anos de 2010 à 2016, que apresentam-se de forma *online*.

### 4.1 A trajetória metodológica da pesquisa

O Trabalho de Conclusão de Curso segundo Iamamoto:

Trata-se de um momento de síntese da formação profissional, realizada por um recorte temático, podendo expressar-se em sistematização da experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo. (IAMAMOTO, 2009, p. 286).

Partindo disso, a pesquisa respalda-se no Método Crítico Dialético Marxista, que tem como categorias a totalidade, a contradição e a historicidade, essenciais para reflexão e compreensão da realidade, podendo assim, ter uma análise ratificada do real para uma intervenção precisa. Segundo Lara (2007, p. 77) o método é a “Questão central da pesquisa comprometida – é um modo de apreensão do real, que tem por base uma concepção de mundo, na qual o pesquisador se apoia para investigar determinada realidade social”.

É relevante nos atermos, que o seguinte método não permite neutralidades, tampouco se contenta com o aparente, este busca na totalidade a explicação para tal realidade aparente.

Konder (2008) acredita como meio de conhecer a historicidade dos fenômenos engendrados das contradições deve-se buscar a totalidade. Santos (2007, p. 15) diz que “os métodos são assim os caminhos facilitadores, em geral, complementares e raramente excludentes”, então acredita-se que pode fazer equiparação do método a um modelo padrão, ou uma receita, pois deve-se levar a totalidade e não apenas aspectos que estão visualizados superficialmente.

Por esse motivo, o método nos permitiu ter uma visão histórica e crítica da realidade na fundamentação teórica, a fim de que pudéssemos visualizar e melhor compreender através da história (realidade concreta), como tais fatores foram se consolidando, visto que para compreendermos os fenômenos recorrentes do atual modo de produção temos que nos ater não apenas nas particularidades, mas no conjunto que o envolve, analisando os fatos ocorridos. “O método de Marx não resulta de descobertas abruptas ou de intuições geniais – ao contrário, resulta de uma demorada investigação” (PAULO NETTO, 2011, p. 6).

Deste modo, através da totalidade na compreensão em torno das questões socioambientais, podemos ter uma visão crítica no que diz respeito a exploração capitalista da natureza e como isso afeta toda a sociedade e conseqüentemente o trabalho das/dos assistentes sociais.

Outra categoria importante do método utilizada na pesquisa foi a *contradição*, visto que nos estudos teóricos realizados referentes as questões socioambientais, o modo de produção capitalista explora exacerbadamente, não apenas a mão de obra do proletariado, mas também a natureza, sem medir conseqüências, para a sua mera reprodução, destruindo tudo e todos para manter sua hegemonia.

A teoria forma central de abordagem do conteúdo, é a parte fundamental da pesquisa, onde o pesquisador faz referências do assunto abordado por ele, é o momento que ele coloca sua essência no material estudado, através de características retiradas do objeto da pesquisa. Paulo Netto ressalta que a teoria para Marx é:

A reprodução do ideal do movimento real do objeto pelo sujeito de pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto de pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto. (PAULO NETTO, 2011, p. 21).

Para a realização da pesquisa foi utilizada a técnica de análise documental, sendo que esta:

Representa uma fonte estável e rica de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador, atribuindo importância destacada a esta técnica para a coleta de dados. (GUBA; LINCOLN apud PRATES; PRATES, 2009).

Um das preocupações que o pesquisador/a tem que se ater é a credibilidade das fontes de onde ele retira seus documentos, procurando antecedentes e a confiabilidade dos autores dessa documentação. Sendo uma das técnicas fundamentais para a pesquisa nas Ciências Sociais, Sá-Silva, Almeida e Guindan traz que,

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA, ALMEIDA; GUINDAN 2009, p. 02).

Conforme Lakatos, Marconi (2003), a análise perpassa a mera leitura de um texto, entra no contexto de dividir, interpretar, decompor, dissecar e estudar cada estrutura e elementos que construirá uma visão ampliada do contexto exposto no texto, realizando um estudo aprofundado da ideia referenciada, dando relevância aos elementos-chaves. A análise documental permite nos catalogar um conjunto de ideias chaves e transformar em uma ideia geral, verificando e classificando os elementos essenciais para a apreensão da ideia central do texto ou da obra do autor.

Para Lakatos, Marconi o estudo dos elementos:

Consistindo no levantamento de todos os elementos básicos constitutivos de um texto, visando à sua compreensão. Os elementos podem aparecer de modo explícito ou implícito, dependendo de como o autor os apresenta. Alguns são facilmente identificáveis, outros exigem mais esforço, uma leitura continuada, análise mais profunda, reflexão e, em alguns casos, pesquisas de outras fontes para melhor entender a mensagem do autor. (LAKATOS, MARCONI; 2003, p. 30-31).

Sendo assim, realizar um estudo documental aprofundado sobre o contexto *Serviço Social e a Questão Socioambiental* exige tanto da/o pesquisadora/o como das/dos autores escolhidos visões ampliadas e bem estruturadas teoricamente. A análise documental deve extrair uma releitura objetiva da fonte original, permite a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

A primeira ação a ser realizada na análise documental é buscar por documentos como base para o desenvolvimento de estudos e pesquisas diante dos interesses do/a pesquisador/a, sendo assim percebida como uma investigação

relacionada à pesquisa histórica, diante da realidade de buscar a reconstrução crítica dos dados passados com o objetivo de atingir resultados para releituras futuras (PIMENTEL, 2001).

Sendo assim, o uso do método de coleta de dados documental é um dos mais eficazes, que será usado para mapear a incidência de produção de conhecimento sobre **Questão Socioambiental** no Serviço Social nas Revistas Katálysis, Serviço Social e Sociedade e Temporalis, buscando também a concepção e intervenção desse tema para os autores.

Para a efetivação da pesquisa foi utilizado dois métodos de abordagem: o quantitativo que “se efetua com toda informação numérica resultante da investigação”, que se “apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas” (Sabino, 1966:204 apud. Marconi e Lakatos, 2009, p. 109) para analisar a incidência de produção de conhecimento sobre questão socioambiental nas publicações das Revistas Katálysis, Serviço Social e Sociedade e Temporalis nos anos de 2010 a 2016.

O segundo método foi o qualitativo, que segundo Deslandes, Gomes e Minayo (2007, p. 22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela ocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Visto isso, foi analisado 16 artigos o que corresponde à 66,66% da incidência de produção de conhecimento sobre **Questão Socioambiental** nesse período, para compreender a concepção dos autores sobre essa temática e qual a proposição de intervenção do Serviço Social nessas questões, tendo como proposta analisar o tema em tela, visando a compreensão da essência do objeto.

Portanto, a pesquisa envolveu na verdade o método quantiquitativo, pois utilizamos dados quantitativos e qualitativos.

É muito importante que possamos perceber com clareza e afirmar com convicção que a relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa não é de oposição, mas de complementaridade e de articulação (MARTINELLI, 1994, p. 17).

Desta forma, utilizamos os dados quantitativos e qualitativos dessas três revistas para que pudéssemos abranger com melhor clareza e qualidade de conteúdo nosso estudo, visto que uma técnica complementa a outra, pois seguindo ainda os pensamentos de Baptista,



A abordagem quantitativa, quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa. (...) ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao positivismo ou os métodos qualitativos ao pensamento interpretativo. (BAPTISTA, 1994, p. 21).

Os critérios de seleção dos artigos procederam-se pelas análises dos resumos e introduções, nas quais pudemos verificar os assuntos mais pertinentes a pesquisa, para que tivéssemos uma melhor abordagem e melhor discussão sobre a problemática proposta pelo estudo em questão.

Além da técnica da análise documental, para um maior conhecimento e enriquecimento teórico da pesquisa, foi fundamental a pesquisa bibliográfica, que “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Marconi e Lakatos, 2009, p. 57), assim iremos utilizá-la para fundamentar conceitos, categorias de análise, dentre outras questões, para um melhor entendimento do tema proposto, além de nortear o método escolhido.

#### **4.2 Análise dos dados coletados nas revistas *katálysis*, *serviço social e sociedade e temporalis***

Como já aludido nas reflexões anteriores em virtude da atuação profissional, as/os assistentes sociais ao longo da história, vem mudando a forma de atuação, ampliando seus espaços ocupacionais, procurando romper-se com as práticas conservadoras de sua gênese, renovando suas interpretações teórico-metodológicas e política em torno da realidade social (NUNES e SILVA 2013).

Dentre as áreas emergentes no século XXI aos assistentes sociais, faz-se presente nesse estudo as questões socioambientais, de forma que esses profissionais vêm sendo requisitados cada dia mais, a trazer suas contribuições teóricas e técnico-operativas para o campo de intervenção do Serviço Social.

Dito isso, a seguir será realizada a análise documental de três grandes revistas da área do Serviço Social: *Katálysis*, *Serviço Social e Sociedade e Temporalis*, buscando compreender a incidência de artigos sobre a Questão Socioambiental, as concepções e proposições de intervenção dos profissionais nessa área, para que

dessa forma possamos entender se há uma coerência teórica entre os profissionais, pois entende-se que,

A teoria possibilita explicar, interpretar, examinar o objeto. [...] a função da teoria – em relação aos instrumentos e técnicas – em uma prática profissional consiste em oferecer ao profissional o significado social de sua ação (SANTOS, 2013, p. 93).

Ou seja, assimilar que os aspectos da degradação ambiental e social em favor da produção destrutiva, faz parte de uma determinação socialmente estabelecida pelo modo de produção vigente e que as alternativas estabelecidas como, os desenvolvimentos sustentáveis, entre outras, servem apenas para manter sua auto-reprodução, de maneira alguma minimizam os impactos destrutivos das questões socioambientais. Compreendendo isso, cria-se uma consciência crítica em torno das estratégias do capital, possibilitando uma atuação em torno do real problema e a luta pela superação do modelo de produção capitalista.

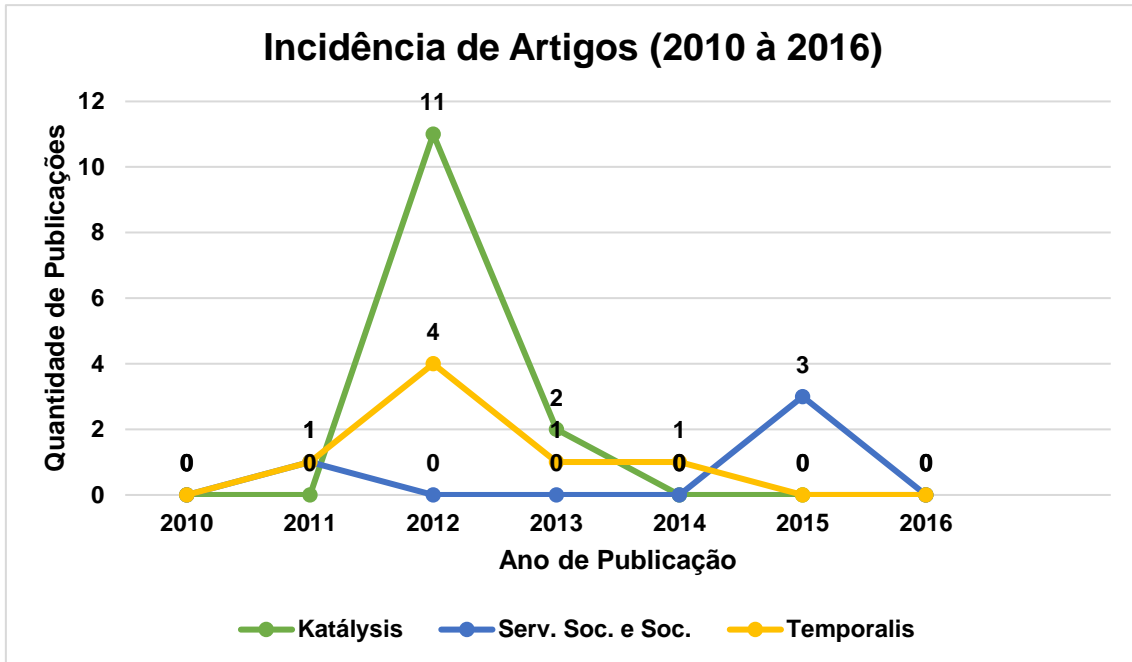
Assim, apresentamos o quadro referente as produções de conhecimento das três revistas nos anos de 2010 à 2016 a seguir:

Quadro 3 - Sistematização do total de publicações referente a produção de conhecimento sobre a temática de cada revista no ano de 2010 à 2016:

Revistas \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Katálysis	00	00	11	02	00	00	00	13
Serv. Soc. e Sociedade	00	01	00	00	00	03	00	04
Temporalis	00	01	04	01	01	00	00	07
Total	00	02	15	03	01	03	00	24

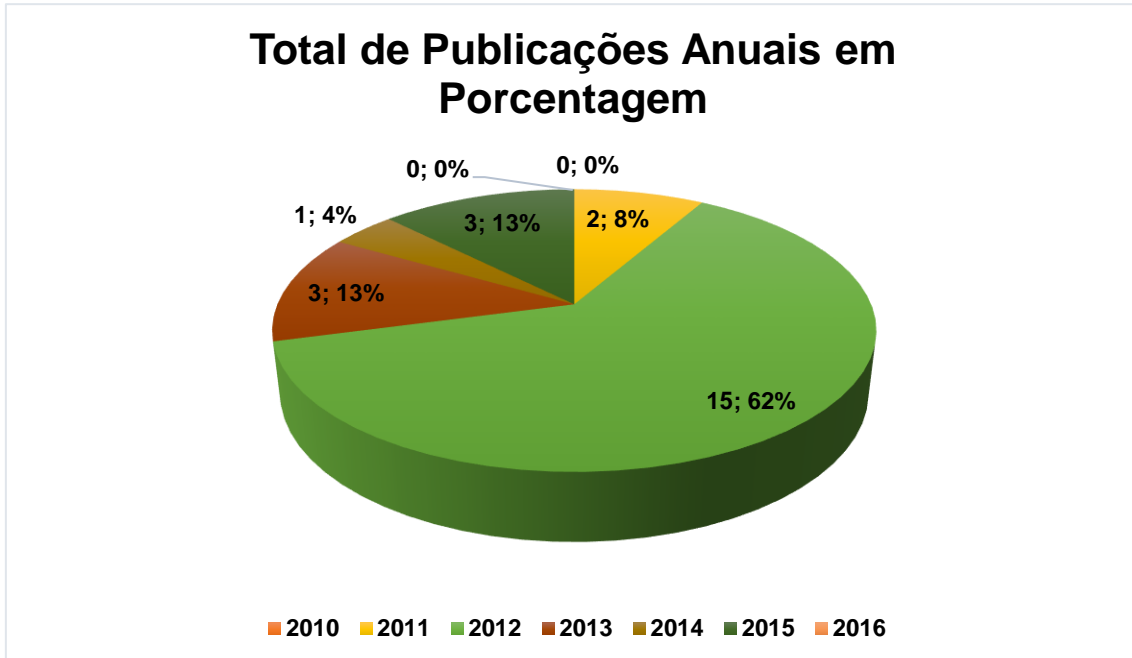
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 1 - Gráfico analítico da tabela acima



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 2 – Total de publicações anuais em porcentagem



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Após a sistematização dos dados obtidos na pesquisa realizada em torno da incidência de produção de conhecimento no Serviço Social sobre a **Questão Socioambiental** em três grandes revistas na área, observou-se no quadro 03 e

gráfico 02 (dois) que trazem as porcentagens referentes as publicações de cada ano, que as que obteve o maior número de publicações foram a Katálysis da região sul (com 13 (treze) publicações, representando 54,16%) do Brasil e a Temporalis da região centro-oeste (com 7 (sete) publicações, representando 29,16%), do total de 24 (vinte quatro) artigos publicados e a Serviço Social e Sociedade da região sudeste com apenas 4 (16,66%) neste período de 2010 à 2016, totalizando 07 (sete) anos.

Na região sul como podemos verificar nos dados acima, é a região com maior incidência de produção de conhecimento sobre a temática socioambiental, avançando nesses estudos em comparação com as outras regiões analisadas, como a centro-oeste com quase a metade da produção da região sul, e a sudeste com quase a metade da centro-oeste, sendo a região com o menor número de publicações.

O ano de 2012 foi o mais frutífero em relação ao número de publicações como podemos observar no gráfico 01 (apresentando os picos de produções de cada ano), que através de um levantamento realizado a essas três revistas, verificou-se que apenas a partir desse ano que abriu um volume das revistas Katálysis e Temporalis sobre as questões ambientais, pois antes disso não houve nenhum volume com essa temática, abrindo um espaço próprio para as/os autoras/es fazerem as publicações de seus artigos relacionados as questões ambientais.

Não encontramos nenhum estudo ou algo relacionado que explicasse a falta de incidência sobre esta temática na revista Serviço Social e Sociedade, sendo essa uma das maiores referências da área, tanto para profissionais quanto estudantes de Serviço Social.

A falta desses estudos afeta diretamente os profissionais, tanto na sua atuação quanto para fundamentação de suas pesquisas. A pesquisa é para o Serviço Social, um momento de desvelamento de questões do real, a fim de buscar novas possibilidades de intervenção.

Diante do exposto, limitando ainda mais os meios de acesso das/os assistentes sociais as produções de conhecimento nas áreas socioambientais, visto que como ressaltado anteriormente o Serviço Social tem na produção de conhecimento uma das ferramentas para compreender a realidade social, resultantes das facetas das manifestações e expressões da questão social.

Outro ponto que acreditamos explicar a maior incidência de produção de conhecimento sobre a temática em 2012, são as criações dos Grupos Temáticos de Pesquisa no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) em

2009, encontro este usado pelos pesquisadores e estudantes para expor seus estudos e publicar os trabalhos apresentados após o evento.

Para que essas mudanças ocorressem a ABEPSS elaborou em 2009 um documento base denominado “**A consolidação da ABEPSS como organização acadêmica científica – Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)**”, este que teve como objetivo principal “ao criar e fortalecer os GTPs, avançar na qualificação do Serviço Social como área de produção de conhecimento, contribuindo cada vez mais com o fortalecimento das lutas sociais” (SILVA e COUTINHO, s.d. p. 5).

Antes da mudança para os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) os trabalhos eram divididos da seguinte forma, como mostraremos nos eixos do XI ENPESS 2008 que ocorreu em São Luís - MA:

No XI ENPESS mantém-se os eixos e sub-eixos temáticos adotados no X ENPESS, extraídos da proposta de redefinição das sub-áreas do conhecimento do Serviço Social e desdobramentos em especialidades, elaborada pela comunidade acadêmica de Serviço Social em 2005, como referência para a organização dos debates a partir da apresentação de trabalhos e como estratégia para do avanço da formação de Grupos Temáticos (GT) no âmbito da ABEPSS: **a) Fundamentos do Serviço Social:** Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social Pesquisa em Serviço Social Projeto ético-político profissional do Serviço Social Ética e Serviço Social **b) Formação profissional e o processo interventivo do Serviço Social:** Formação profissional em Serviço Social Processo Interventivo do Serviço Social **c) Questão Social e Trabalho:** Trabalho e classes sociais Práticas sociais, instituições sociais, lutas sociais organizações da sociedade civil: - Práticas sociais e instituições sociais - Lutas sociais e organizações da sociedade civil Questão agrária, questão urbana e questão sócio – ambiental: - Questão agrária - Questão urbana - Questão Sócio-Ambiental Questões étnico-raciais, de gênero e de geração: - Questão Étnico-Raciais - Questão de Gênero - Questão Geracional: - Criança, Adolescente e Juventude - Idoso Controle social e participação social Estado, Direitos e Democracia: - Estado - Direitos e Democracia **d) Política Social:** Planejamento e gestão de políticas, programas e projetos sociais Seguridade social e políticas sociais setoriais: - Seguridade Social: - Saúde - Previdência - Assistência - Educação - Habitação - Cultura - Políticas de Trabalho e Geração de Emprego e Renda - Outras Desenvolvimento social e regional  
(<file:///C:/Users/Marcos%20Vinicios/Downloads/BoletimABEPSSespecial%20Maio2008XIENPESS.pdf>).

Como vimos acima, já havia a intenção da criação dos GTPs (Grupos Temáticos de Pesquisa) em 2008, as divisões eram feitas por 4 (quatro) eixos temáticos e dentro de alguns eixos eram divididos por sub-eixos, como é o caso da Questão Agrária, Questão Urbana e Questão Socio-Ambiental, sub-eixo da Questão Social e Trabalho, que após a criação dos GTPs se tornou um eixo temático.

Em 2010 houve o XII ENPESS realizado na cidade do Rio de Janeiro, com o tema “Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?”, já utilizando os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP), organizando as produções em eixos temáticos sistemáticos da seguinte maneira:

O XII ENPESS foi estruturado por meio de conferências, Colóquios – dos GTPs, Graduação, Pós-Graduação, Residência em Saúde – mesas coordenadas, sessões de comunicação oral e de apresentação de pôster. Os eixos articuladores do Encontro foram os mesmos dos Grupos Temáticos de Pesquisa:

1. Trabalho, Questão Social e Serviço Social
  2. Política Social e Serviço Social
  3. Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
  4. Movimentos Sociais e Serviço Social
  5. Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social
  6. Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social
  7. Ética, Direitos e Serviço Social.
- (<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/526>)

Dessa forma, o sub-eixo transformou-se em eixo, intitulado: “Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social”, fortalecendo assim os grupos de pesquisa e estudos referente à essa área.

O CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) tem seus trabalhos divididos em sessões temáticas, antes de 2010 já havia o eixo Questões Urbana, Agrária e Meio Ambiente, como podemos observar na lista abaixo do XII CBAS realizado em Foz do Iguaçu – PR, em 2007:

Os trabalhos foram distribuídos em 13 sessões temáticas sendo que a “Seguridade Social” é dividida em três eixos. As Sessões Temáticas foram: Direitos da Infância, Adolescência, Juventude e Velhice; Seguridade Social – Concepção, Seguridade Social - Controle Social, Seguridade Social – Gestão; Questões Urbana, Agrária e Meio Ambiente; Ética e Direitos Humanos; Gênero, Raça, Etnia e Sexualidade; Projeto Ético Político, Trabalho e Formação Profissional; Direitos das Pessoas com Deficiência; Família e Relações Sociais; Justiça, Violência e Segurança Pública; Educação, Comunidade e Cultura; Relações de Trabalho e Espaço Sócio-ocupacional do Assistente Social; Questão Social, Trabalho, Estado e Democracia; Movimentos Sociais e Organização Política dos Trabalhadores (SILVA, 2015, p. 2/3).

Portanto este não explica o pico de produções sobre a temática socioambiental ter sido em 2012, já que o mesmo abria espaço para esse tema antes de 2010, ano que começa a nossa delimitação.

Estes são os dois principais eventos científicos da categoria de Serviço Social, sendo fundamentais para o desenvolvimento da profissão e das/os assistentes sociais que buscam dentre outras estratégias, a formação permanente e pesquisas relacionadas a profissão.

O terceiro ponto provável para o aumento na incidência de produção de conhecimento sobre as questões socioambientais no ano de 2012, é ter ocorrido em maio desse mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro a Rio+20 para Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Dessa forma incentivando os pesquisadores dessa área a publicar seus estudos em torno das questões socioambientais, já que o Brasil recebia os maiores líderes de estado do mundo para tratar da temática.

Então, nesse sentido, as produções de conhecimento do Serviço Social sobre questão socioambiental mesmo depois de sua inserção nessa área são escassas (SAUER E RIBEIRO, 2012), a lógica essencial da ação das/os assistentes sociais está na intervenção da realidade, objetivada através de um processo privilegiado de apropriação do real através da criticidade adquirida pelo seguimento do Método Crítico Dialético.

Conforme Paulo Netto (2009), ainda que não se extraiam diretamente indicativos para a ação profissional do conhecimento produzido, o trabalho profissional crítico e propositivo deve estar subsidiado por conhecimentos sólidos, sendo a pesquisa seu principal meio.

Assim, compreendemos que mediante ao contexto acadêmico, promovido pelo debate entre pesquisa, ensino e atuação profissional, como pôde-se observar nesse estudo, é que se desenvolve a pesquisa no Serviço Social, somando assim no processo de aprimoramento intelectual um diálogo produtivo com as ciências sociais (PAULO NETTO, 2009).

Destarte, diante do exposto observamos que durante os 07 (sete) anos que nos propomos a analisar houve apenas um ano com pico de produção de conhecimento sobre a temática socioambiental, sendo esse o de 2012, antes e após esse ano os trabalhos tiveram o número significativamente baixo nas revistas pesquisadas. Podemos assim afirmar que a falta dessa produção atinge diretamente na capacitação e aprendizagem das/os profissionais e estudantes de Serviço Social referente a questão socioambiental, já que essas três revistas são referências no que diz respeito a acessibilidade de informação e pesquisa no Serviço Social.

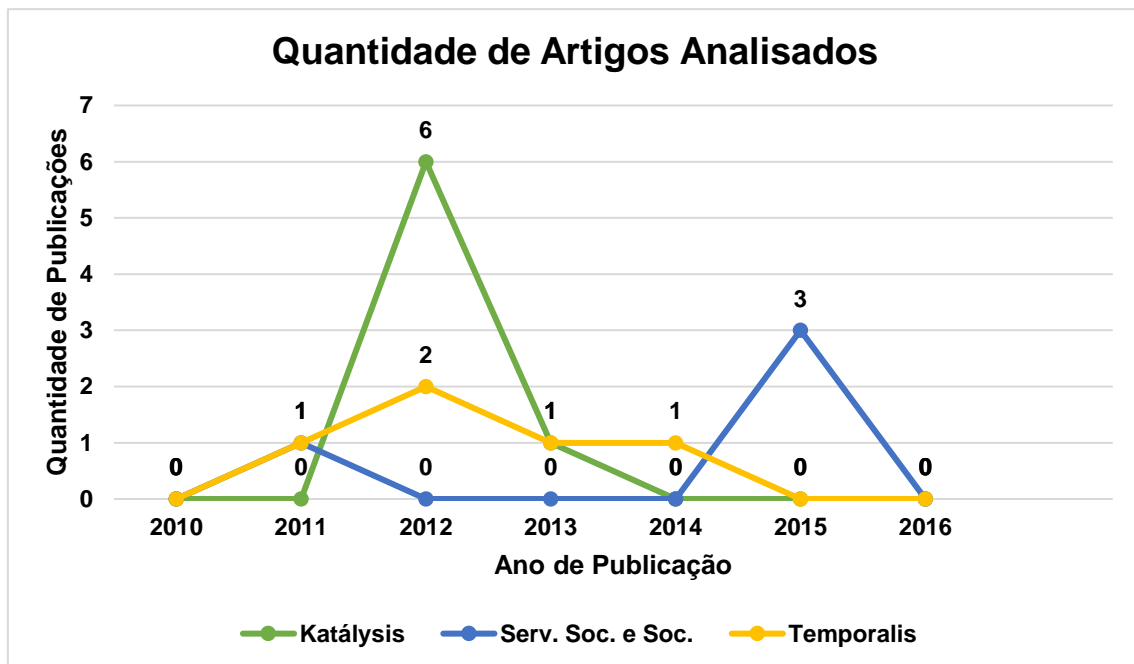
A seguir apresentaremos os estudos realizados nos artigos das três revistas em torno da concepção e proposição, imbricando um estudo quantiqualitativo através da perspectiva de cada publicação, sendo analisado a metade delas de cada revista entre o ano de 2010 à 2016.

Quadro 04 – Quantificação de artigos analisados referente a produção de conhecimento sobre a temática nas três revistas

Revistas \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Katálysis	00	00	06	01	00	00	00	07
Serv. Soc. e Sociedade	00	01	00	00	00	03	00	04
Temporalis	00	01	02	01	01	00	00	05
Total	00	02	08	02	01	03	00	16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 3 - Gráfico analítico da tabela acima:



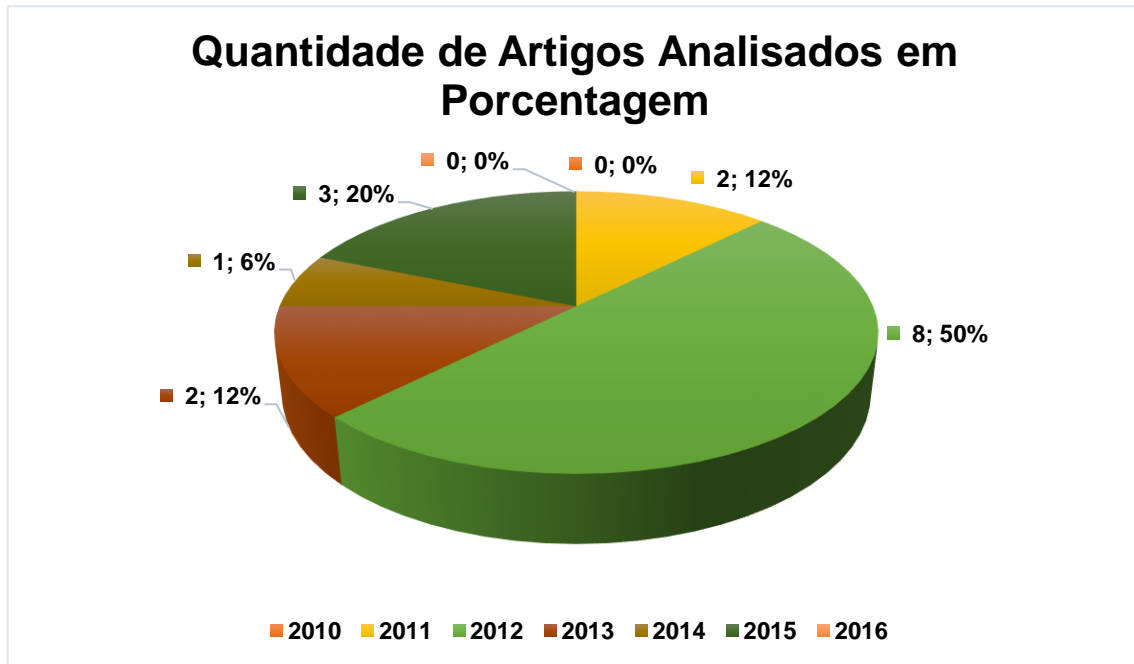
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

No gráfico 03 (três) podemos ter uma melhor noção da quantidade de artigos analisados a cada ano, sendo a Kátalysis e Temporalis com o maior número de publicações como já ressaltado anteriormente, e no ano de 2015 a Serviço Social e



Sociedade com o seu maior pico, sendo a única revista a publicar artigo sobre a temática.

Gráfico 4 – Quantidade de artigos analisados em porcentagem

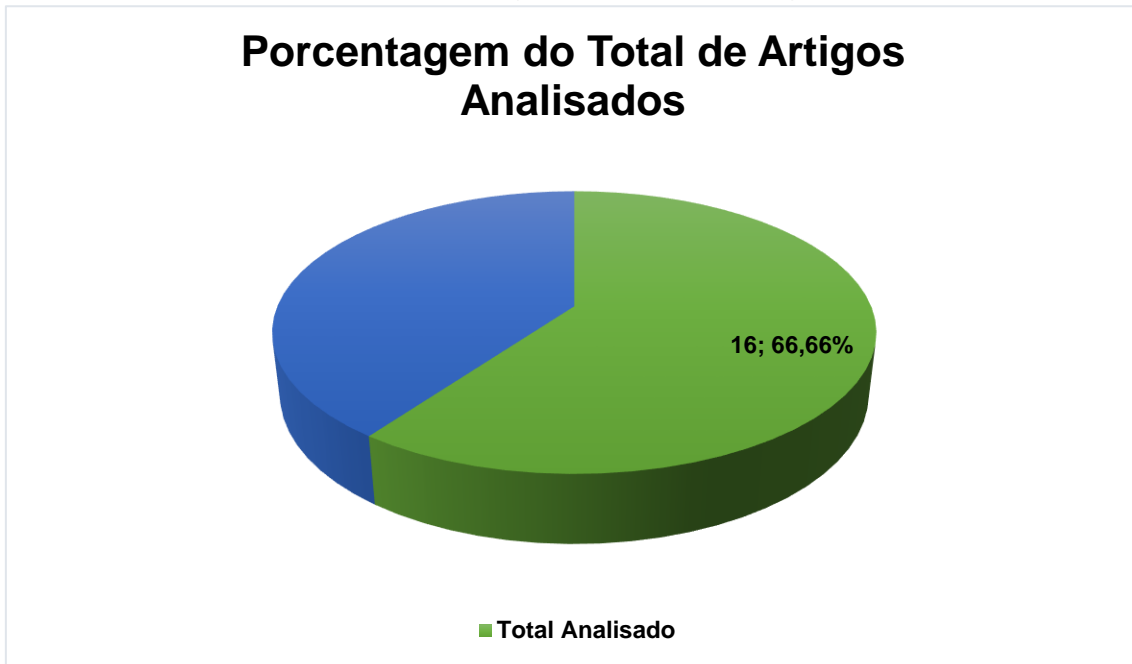


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Já no gráfico 04 (quatro), trouxemos em porcentagem o total de artigos analisados de cada ano: 2010 com 0,0%, 2011 com 12%, 2012 com 50%, 2013 com 12%, 2014 com 6%, 2015 com 20% e 2016 com 0,0%, para que assim pudéssemos ter uma melhor visão e compreensão da quantificação dos artigos analisados.

Os critérios utilizados para a escolha dos artigos que foram analisados, ocorreram através das análises dos resumos e introduções, da qual pudemos verificar os assuntos mais pertinentes a pesquisa, para que compreendêssemos melhor a abordagem dos autores e tivéssemos uma melhor discussão sobre a problemática proposta pelo estudo.

Gráfico 5 – Porcentagem do total de artigos analisados



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Portanto, de 24 (vinte quatro) artigos publicados o que equivale a 100% nos anos de 2010 à 2016, foram analisados 16 (dezesesseis) artigos, correspondendo a 66,66% do total, este agora tornando a nossa amostra total nas análises dos artigos.

Como podemos observar no quadro 04 (quatro), não houve publicações nos anos de 2010 e 2016, nos impossibilitando de analisar algum artigo desses anos, mas já nos anos de 2011 analisamos 1 (um) artigo da revista Serviço Social e Sociedade e 1 (um) artigo da revista Temporalis, sendo essas as únicas a publicar nesse ano. Em 2012 foi analisado 08 (oito) artigos, 06 (seis) da revista Katálysis e 02 (dois) da Temporalis, sendo esse o maior ano de incidência de produção, conforme citado anteriormente, portanto o maior número de artigos analisados, embora a Serviço Social e Sociedade sem nenhuma publicação referente a esse ano. Em 2013 foi analisado 1 (um) artigo da revista Katálysis e 1 (um) artigo da Temporalis, novamente sem nenhuma publicação da revista Serviço Social e Sociedade sobre a temática. No ano de 2014 analisamos apenas 1 (um) artigo da revista Temporalis, sendo a única a publicar artigo com o tema socioambiental. Em 2015 analisamos 03 (três) artigos da revista Serviço Social e Sociedade, sendo ela a única a publicar artigos sobre a temática nesse ano.

De acordo com o exposto acima o ano com a maior quantidade de artigos analisados foi o de 2012, já que o mesmo teve o maior número de incidência de publicações. A revista com maior número de artigos analisados foi a Katálysis com 07 (sete) artigos representando 43,75% do total, em seguida pela Temporalis com 05 (cinco) artigos representando 31,25% do total analisado e a Serviço Social e Sociedade com 04 (quatro) artigos representando 25% do total.

Tanto a Katálysis quanto a Temporalis teve o seu auge de publicações sobre a temática socioambiental em 2012, quando abriram seu primeiro volume relacionado a esse tema. A Serviço Social e Sociedade teve seu pico em 2015, mas considerado pouco em vista das outras duas revistas.

Sanar as lacunas pela falta de discussão e produção de conhecimento sobre essa temática na profissão, seria um dos principais meios das/dos assistentes sociais empoderar-se nessa seara emergente, que são as questões socioambientais. Como analisamos nos dados acima, em vista de outras temáticas estudadas pelos pesquisadores de Serviço Social a quantidade de artigos publicados nas principais revista online de Serviço Social sobre as questões socioambientais ainda são poucas em relação as problemáticas ocasionadas pela mesma e pela quantidade de áreas que necessitam da atuação profissional das/os assistentes sociais.

Prosseguindo com a análise dos dados, realizamos uma análise qualitativa dos 16 (dezesseis) artigos escolhidos das três revistas propostas no estudo. No quinto quadro fizemos a sistematização dos dados analisados dos artigos das três revistas referente a produção de conhecimento sobre a temática, dividida em dois eixos norteadores: concepção e proposição.

Quadro 05 – Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista Katálysis  
2010 - 2016

Eixos Ano	CONCEPÇÃO				PROPOSIÇÃO	
	Explícita	Implícita	Persp. Teórica		Explícita	Implícita
			Conservadora	Crítica		
2010	00	00	00	00	00	00
2011	00	00	00	00	00	00
2012	03	03	00	06	05	01

2013	00	01	00	01	00	01
2014	00	00	00	00	00	00
2015	00	00	00	00	00	00
2016	00	00	00	00	00	00
Total	03	04	00	07	05	02

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar o quadro 05 (cinco) da revista Katálysis com maior incidência de publicações e com o maior número de artigos analisados, as concepções explícitas foram de 03 (três) artigos correspondendo a 42,85% dos 07 (sete) artigos analisados e as implícitas foram 04 (quatro) artigos o que corresponde a 57,14%. Com relação as proposições foram 05 (cinco) artigos explícitos referentes a 71,42% do total e as implícitas foram 02 (dois) artigos referentes a 28,57%. A perspectiva teórica dos artigos analisados da revista Katálysis foram todas críticas, ou seja, 100% das publicações analisadas.

Quadro 06 – Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista Serviço Social e Sociedade 2010 - 2016

Eixos Ano	CONCEPÇÃO				PROPOSIÇÃO	
	Explícita	Implícita	Persp. Teórica		Explícita	Implícita
			Conservadora	Crítica		
2010	00	00	00	00	00	00
2011	00	01	00	01	01	00
2012	00	00	00	00	00	00
2013	00	00	00	00	00	00
2014	00	00	00	00	00	00
2015	02	01	00	03	02	01
2016	00	00	00	00	00	00
Total	02	02	00	04	03	01

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

No quadro 06 (seis) ao que se refere a revista Serviço Social e Sociedade com o menor número de publicações, 04 (quatro) dos 16 (dezesseis) analisados, as concepções explícitas foram 02 (duas) referente a 50% do total de artigos analisados

dessa revista, e as implícitas também foram 02 (duas) referente aos outros 50% das concepções. As proposições explícitas foram identificados 03 (três) artigos referentes a 75%, e os implícitos foi apenas 01 (um) referente a 25% do total de publicações analisadas. A perspectiva teórica de todos os artigos analisados dessa revista também foram crítica social, totalizando 100% dos 4 (quatro) artigos.

Quadro 07 – Questão Socioambiental: concepção e proposição – Revista Temporalis 2010 - 2016

Eixos Ano	CONCEPÇÃO				PROPOSIÇÃO	
	Explícita	Implícita	Persp. Teórica		Explícita	Implícita
			Conservadora	Crítica		
2010	00	00	00	00	00	00
2011	00	01	00	01	00	01
2012	00	02	00	02	01	01
2013	01	00	00	01	01	00
2014	00	01	00	01	01	00
2015	00	00	00	00	00	00
2016	00	00	00	00	00	00
Total	01	04	00	05	03	02

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2017.

Já no quadro 07 (sete) com a sistematização dos dados analisados da revista Temporalis, a segunda com maior número de publicações, os 05 (cinco) artigos escolhidos trouxeram como concepção explícita apenas 1 (um) referente a 20%, e concepções implícitas 04 (quatro) artigos referente a 80% do total. Já as proposições foram 03 (três) artigos explícitos referente a 60% e 02 (dois) artigos implícitos referente a 40% do total analisado dessa revista. Não se diferenciando das outras duas revistas, a Temporalis teve 100% dos artigos analisados com a perspectiva teórico crítica.

Analisando os dados expostos, identificamos que as concepções sobre questão socioambiental, todas estão voltadas para a insustentabilidade da mercantilização da natureza, da apropriação destrutiva para manter um modo de produção do qual beneficia apenas uma minoria da população mundial e suas consequências socioambientais são sentidas principalmente pelas classes subalternas.

Silva (2010) ressalta que, diferentemente de causas passadas em que os efeitos destrutivos da produção industrial sobre a natureza eram localizados, atualmente pesquisas demonstram que a natureza apresenta sinais de esgotamento substancial através da globalização industrial capitalista.

Outro assunto discutido consideravelmente nos artigos analisados, foi a incapacidade do capitalismo em manter os padrões de consumo e controlar as consequências ambientais provocadas por tal modelo de reprodução, visto que coloca em risco toda a biosfera planetária e a sobrevivência humana.

No momento presente, se olharmos para o mundo como um todo, perceberemos que o capital detém o comando em todos os lugares. Mas, será que ele é capaz de resolver os graves problemas constantemente criados pelo funcionamento de seu modo de reprodução sociometabólica? Ao contrário, dadas as suas contradições antagônicas insuperáveis, o capital é incapaz de atacar esses problemas. Em lugar disso, continua a engendrá-los em uma escala crescente (MÉSZÁROS, 2007, p. 76).

Deste modo, após os estudos bibliográficos podemos afirmar que, as proposições expressas pelo **capitalismo** ao agravamento das questões socioambientais como, desenvolvimento sustentável, indústria de reciclagem, economia verde, entre outros, são formas de mascarar e transferir a responsabilidade da destruição ambiental para toda a população, negando assim a existência de um antagonismo de classes, que parte da apropriação dos bens ambientais e sociais para manter-se em vigência, como traz uma das concepções dos artigos analisados. Para Sterchile e Batista (2011, p. 328), “O capital utiliza-se do discurso moralista da responsabilidade social, da sustentabilidade ambiental e do outorgamento de oportunidades ao trabalhador”.

As autoras Mota e Silva também enfatizam sobre essa questão, visto que o capitalismo,

“[...] reside/residiu no apelo à preservação da natureza, ao enfrentamento da desigualdade social e ao comprometimento individual e coletivo da sociedade com o meio ambiente, ignorando as determinações históricas do processo destrutivo.” (MOTA; SILVA, 2009, p. 39).

Um dos pontos analisados que envolve essa questão é a forma como se apresenta as concepções das/os autoras/es sobre as questões socioambientais, que mesmo sendo a maioria delas implicitamente envolvendo 10 artigos, que representam 62,5% do total e 6 artigos trazem de forma explícita essa afirmação, representando

32,5% do total de publicações, todas envolvem a questão de exploração que o **capitalismo** promove do homem pelo homem e da natureza. Podemos observar essa afirmação através das seguintes concepções de autoras/es das três revistas, de forma explícita e implícita respectivamente.

Através das concepções explícitas representadas abaixo podemos observar:

Apropriação sem limites da natureza, a exploração do homem sobre outro homem, instalando-se a miséria, a fome, eclodindo agora, como nunca, a depredação sem limites da natureza (SHONS, 2012, p. 74).

Mercantilização da natureza, através da biopirataria, da grilagem, da pilhagem dos recursos naturais e a instauração dos grandes empreendimentos e atividades poluidoras em geral, tem produzido impactos sobre a saúde e o modo de vida das populações atingidas, especialmente os denominados povos ou comunidades tradicionais (SILVA, 2015, p. 430).

Conjunto de manifestações da destrutividade ambiental, resultantes da apropriação privada da natureza, mediadas pelo trabalho humano (NUNES; SILVA, 2013, p. 111).

Ao analisarmos os dados acima, observamos que as concepções explícitas mostram o que já aludimos anteriormente, visto que, o **capitalismo** é o principal causador das problemáticas socioambientais, que é através desse modo de produção, da exploração do trabalho humano exercida pela classe burguesa, podendo ser percebida em outras formas de exploração, como a destruição do meio ambiente, submete os seus interesses acima dos interesses ambientais no que se refere ao aumento de seu capital, levando a destruição da própria humanidade e ambiental com o seu modo de acumulação.

Já nas concepções implícitas, percebemos a igualdade existente com as explícitas mesmo que não traga o conceito da questão socioambiental:

A configuração económica e social das formações sociais do sistema capitalista internacional concorrem diretamente para a degradação do meio ambiente. Nesse domínio, “a dívida constitui um tributo perpétuo que só podem continuar a servir pagando o preço da destruição das populações e da pilhagem dos recursos naturais”. (AGUIAR; BASTOS, 2012, p. 88).

Movimento de destruição da natureza e da força de trabalho, incluindo os efeitos catastróficos dos descartes e poluentes industriais pelos grandes empreendimentos capitalistas (FREIRE; PRESCHOLDT, 2015, p. 482).

Deve-se a um conjunto de variáveis interconexas, dadas em bases sociais, económicas, culturais e políticas, estruturalmente desiguais, que conformam a sociedade capitalista. (...) Desperdício de matéria e energia, aos limites físicos e naturais dos recursos naturais e aos altos padrões de produção e consumo. (ZACARIAS, 2012, p. 132).

Conforme o exposto, assim como as concepções explícitas, as implícitas seguem a mesma linha de que o desenvolvimento econômico do capitalismo sempre acarretou a degradação ambiental e social por meio da exploração do trabalho humano, do uso descomedido dos recursos naturais, tendo o lucro como objetivo único e principal, poluindo a terra, os rios e o ar para manter o seu modo de consumo, excluindo uma parte da população dos seus benefícios para acumulação de renda.

Diante das reflexões expostas acima, verificamos que as concepções de todos os artigos seguem uma mesma percepção em torno das questões socioambientais.

Portanto, após os estudos identificamos que há uma unanimidade da concepção sobre **Questão Socioambiental** das/os autoras/es das três revistas em tal aspecto, de modo que o **capitalismo** é o principal responsável pelas questões socioambientais, assim como já aludido nos capítulos anteriores dessa pesquisa, visto que foi a partir do processo de produção capitalista que a questão socioambiental passou a ter gravidade, pois o meio ambiente deixou de ser usado apenas para garantir a subsistência humana, sendo esse o seu único fim, passando a ser explorada para acumulação de capital (NUNES, 2013). Podemos observar esse fator nas concepções das/os autoras/es:

Conjunto das manifestações da destrutividade da natureza – cujas raízes encontram-se no desenvolvimento das relações burguesas de propriedade – e seus desdobramentos sociopolíticos, para os quais a ação dos movimentos ambientalistas teve importância fulcral (SILVA; ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 109/110).

Conflitos entre as populações ribeirinhas e os empreendedores, os deslocamentos compulsórios e a consequente ruptura social, a transição de moradia do campo para a cidade, as alterações e danos nos modos de produção e trabalho, a falta de reparação dos meios de subsistência, a submersão de territórios, a fragilização do coletivo comunitário, além dos danos consequentes à saúde física e mental, como, por exemplo, estresse, distúrbios nutricionais, distúrbios psicossociais, cardiopatias, doenças respiratórias e digestivas (GIONGO; MENDES; SANTOS, 2015, p. 502).

Violência dos conflitos pela posse da terra (inclusive com o assassinato seletivo de lideranças sindicais), uma expropriação dos grupos indígenas e das comunidades tradicionais (ribeirinhos, pequenos trabalhadores rurais, quilombolas), um explosivo adensamento populacional dos centros urbanos (com elevado grau de precarização das condições de vida, de degradação dos ambientes naturais e de segregação socioespacial dos trabalhadores), uma recorrente agressão ao meio ambiente (com novos processos, como a monocultura da soja, que se somam aos processos de extração mineral, pecuária intensiva, extração madeireira e hidroelétricas), além de uma impune biopirataria à diversidade natural, um lucrativo narcotráfico, uma permanente substituição e exploração infante-juvenil e adulta, a presença do trabalho análogo à escravidão, e do trabalho infantil, entre outras (NASCIMENTO, 2012, p. 172/173).



Outro fator que podemos observar nas análises das concepções das/os autoras/es nos artigos é que, absolutamente todos seguem a perspectiva teórico crítica, superando qualquer tipo de posicionamento conservador existido na profissão no passado.

Relacionamos esse fato as perspectivas trazidas pelo Projeto Ético-Político Profissional, que tem imbricado em seu interior o Materialismo Histórico Dialético e a luta contra a ordem societária vigente que passam a subsidiar a ação profissional, para a superação das questões sociais e socioambientais. Segundo Vasconcelos,

[...] o que está em jogo para os assistentes sociais que objetivam uma ação profissional que rompa com o conservadorismo preponderantemente no domínio da ação profissional [...] é a apropriação de uma perspectiva teórico metodológica e ético-política que, colocando referências concretas para a ação profissional, possibilite a construção permanente do movimento da realidade objeto da ação profissional, como expressão da totalidade social, gerando condições para um exercício profissional consciente, crítico, criativo e politizante que só pode ser empreendido na relação da unidade entre teoria e prática. (VASCONCELOS, 2009, p. 27/28).

Deste modo, os profissionais do Serviço Social, estão em consonância com o seu Projeto Ético-Político Profissional, lutando a favor da classe trabalhadora, sobrepondo as limitações expostas pelo capitalismo, com criticidade e entendimento sobre as questões sociais ocasionadas pelo modo de reprodução capitalista, como mostra as proposições de intervenção sobre as questões socioambientais trazidas nos artigos, visto que 11 artigos (68,75% do total de artigos analisados) imbricam explicitamente na mudança da ordem societária como solução para **Questão Socioambiental** e 5 artigos (31,25% do total de artigos analisados) trazem isso de forma implícita.

A articulação com as três dimensões (ético-política, teórico-metodológica e técnico operativa) é essencial para uma ação profissional efetiva, crítica e propositiva, visando a superação da exploração do homem pelo homem, justiça social, emancipação humana e a liberdade, valores esses centrais para o Código de Ética Profissional de 1993.

Por conseguinte, as proposições de intervenção do Serviço Social na **Questão Socioambiental**, último item analisado nos artigos das três revistas, identificou-se que há outra unanimidade entre as/os autoras/es, sendo ela a *superação da ordem societária vigente*, com uma maioria expressando explicitamente essa proposição

como aludido acima. Podemos observar que de forma explícita e implícita as/os autoras/es sustentam essa afirmação:

As proposições explícitas expressam-se da seguinte maneira, conforme expostas abaixo:

Uma luta ecológica que pretenda pôr em xeque a abissal destruição da natureza e dos recursos dela derivados terá de partir de um eixo simultaneamente de interpretação/explicação e transformação social vincadamente anticapitalista, onde a classe trabalhadora atua como motor do movimento social mais geral. É do movimento de transformação das estruturas e relações sociais de recorte capitalista noutra tipo de organização societária que poderá derivar uma nova relação com a natureza (AGUIAR; BASTOS, 2012, p. 93).

Situa-se a necessidade do desenvolvimento crítico e político dos trabalhadores e da população, no sentido de aprofundar o entendimento das contradições da realidade e sua reprodução social, para superar esse metabolismo destrutivo, a exemplo do movimento verificado na Cúpula dos Povos de 2012 no Rio de Janeiro. Esse movimento crítico, articulado internacionalmente e em expansão continuada, poderá impulsionar a pressão social para o redirecionamento dos governos, no sentido de desatar as amarras de dependência que os prendem às forças do grande capital (FREIRE; PRESCHOLDT, 2015, p. 498).

Buscar a construção de outra forma de sociedade onde não ocorra a produção de supérfluos e excedentes, os quais visam unicamente ao lucro, o que alteraria positivamente a relação entre homem e natureza (NUNES; SILVA, 2013, p. 104).

Ir além da alienação do homem, natureza e trabalho como já ressaltado nos capítulos anteriores, é um desafio para a sociedade que tem o objetivo de superar as questões socioambientais e desenvolver uma sociedade justa para todos em harmonia com a natureza, porém as soluções para tratar essas questões estão a favor do modo de produção capitalista e para superar seria necessário o fim da ordem societária dominante.

Em relação as proposições implícitas, destaca-se que:

A era do desenvolvimento, articulado a outros eventos como a globalização e o neoliberalismo, na contemporaneidade, tem colocado muitos desafios, entre eles o de se reforçar formas de subordinação sexual, que contribuem para aprofundar as desigualdades de gênero. Todavia, os impactos dos projetos de desenvolvimento têm levado mulheres do mundo inteiro a protagonizar lutas dos mais variados tipos, buscando defender a preservação dos seus ecossistemas, a integridade física de suas famílias e o respeito às suas culturas (BARCELLOS, 2013, p. 220).

Agravos à saúde associados aos impactos socioambientais geram nessa população os sentimentos de frustração, medo e impotência, que vão se constituir em respostas objetivas e subjetivas à situação à qual os indivíduos foram expostos, tornando-se assustadores os rumos desse processo. Tais

questões exigem uma análise dos ângulos sociais que envolvem esses impactos na sociedade (GIONGO; MENDES; SANTOS, 2015, p. 516).

Os fenômenos presentes nessa realidade complexa estão relacionados aos processos sociais desencadeados, historicamente, sobre ela e são resultado, no passado recente, da intensificação do processo de ocupação do território e da conseqüente exploração de seus recursos naturais. Os mais atingidos pelo modelo de desenvolvimento para a região, que prioriza tão somente o crescimento econômico, são as populações nativas (ribeirinhos, índios, quilombolas, seringueiros, entre outros) afetados por esse processo e pelos agentes do capital (madeireiros, grileiros, latifundiários, etc.) e confrontados no seu cotidiano com interesses econômicos e políticos inteiramente contrários às suas práticas tradicionais, protegidos e estimulados pela política conduzida pelo Estado (NASCIMENTO, 2012, p. 187).

As proposições implícitas trazem o mesmo seguimento das explícitas, da qual a solução para as questões socioambientais está na superação do capitalismo, este que de forma inconstante usufrui da natureza e humanidade, de maneira incalculável nas suas problematizações para manter o seu modo de acumulação em vigência.

Como já discutido, apenas com o fim desse modelo de produção pode haver uma ruptura com as causas e conseqüências das questões socioambientais, sendo assim necessário uma transformação mundial, criar uma consciência anticapitalista, crítica, sair do senso comum e compreender que o capitalismo é destrutivo, que o modelo que o sustenta necessita do uso exacerbado tanto da natureza quanto do homem, causando assim conseqüências irreparáveis para a sociedade e o meio ambiente.

Lowy afirma sobre o capitalismo que:

Por mais que acabe o petróleo, ou que se esgotem outras fontes essenciais da riqueza, o sistema continuará a explorar o planeta, até que a própria vida humana se encontre ameaçada. [...] Capitalismo é um sistema que transforma tudo – a terra, a água, o ar que respiramos, os seres humanos – em mercadoria, e que não conhece outro critério que não seja a expansão dos negócios e a acumulação de lucros. (LOWY, 2013, p 79/80).

Sendo assim, a única forma de superação desses problemas é o fim do capitalismo e da sua regra de acumulação, transformando o padrão de consumo, pois o capitalismo se procede baseado na produção massiva de mercadorias, sendo elas úteis ou não, lesivos ou inocentes, levando dessa forma um novo padrão de vida social, desprendida do consumo exacerbado, acumulação de bens, sociedade mais justa e igualitária (LOWY, 2013).

Dos 16 (dezesesseis) artigos analisados houve apenas 1 (um) representando 6,25% do total, que traz proposição para as/os assistentes sociais, além da luta contra o modelo de produção capitalista, verificando também como já discutido na pesquisa, a falta de discussão mais aprofundada para os profissionais do Serviço Social na área da **Questão Socioambiental**.

A importância de os assistentes sociais se apropriarem desse campo de trabalho por meio do legado da teoria crítica. No entanto, embora o terreno pareça fértil, num espaço emergente como a temática socioambiental, o assistente social precisa munir-se de recursos, instrumentos e ferramentas que demonstrem a efetividade dessa intervenção vinculada à luta pelo direito ao meio ambiente e ao compromisso com a defesa dos direitos da classe trabalhadora (NUNES; SILVA, 2013, p. 114).

Profissionais de outras áreas vem ocupando os espaços de trabalho referentes aos assistentes sociais pela falta de apropriação dos mesmos nos campos ocupacionais emergentes a eles, perdendo assim a sua relevância profissional diante dos trabalhos que competem a essa profissão.

Com essa falta de inserção das/dos Assistentes Sociais nas novas áreas emergentes de atuação, perdem espaço para outros profissionais, perdendo assim a sua importância como profissional e executor de tal trabalho (NUNES e SILVA, 2013).

Portanto, vale ressaltar que sanar as lacunas pela falta de discussão e produção de conhecimento sobre essa temática na profissão, seria um dos principais meios das/dos assistentes sociais empoderar-se nessa seara emergente, que são as questões socioambientais.

As/os **Assistentes Sociais** precisam principalmente no atual contexto, apropriar-se das questões inerentes a sua atuação profissional, procurar qualificar-se sempre e ocupar os ambientes de trabalho que lhe pertencem, empoderando-se de recursos principalmente de conhecimento para mostrar a efetividade da sua atuação nessas questões, lutando incessantemente principalmente por uma nova ordem societária.

## 5 APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Após análise dos dados do estudo, verificamos através dos números obtidos das pesquisas realizadas às três revistas do Serviço Social sendo elas *Kátalysis*, *Serviço Social e Sociedade* e *Temporalis*, essas de circulação impressa nacional e acessível *online* por todos, da área do Serviço Social, que ainda temos um longo caminho a percorrer para termos uma quantidade de estudos satisfatórios e uma discussão abrangente para a profissão nos principais meios de pesquisa para assistentes sociais e estudantes.

Através do mapeamento das produções de conhecimento sobre **Questão Socioambiental**, objetivo geral dessa pesquisa, concluímos preliminarmente que devemos nos apropriar e aprimorar mais sobre o tema em questão, visto que o Brasil por sua extensão continental, contendo diversos biomas e o país detentor da maior parte da Amazônia na América do Sul, sendo vigiado e apontado pelo mundo na forma como zela por essa biodiversidade, se depara com vários impasses no que se refere a ação capitalista na exploração da natureza e do homem.

No que tange as concepções sobre a **Questão Socioambiental** das/os autoras/es dos artigos analisados, sendo este um dos objetivos específicos desse trabalho, constatamos que há uma dificuldade em expressar explicitamente suas concepções sobre o referido tema, sendo que a maioria trouxe implicitamente a sua definição, porém verificamos que mesmo implicitamente todas as concepções seguem uma mesma linha de pensamento em relação ao principal motivo causador das questões socioambientais, ou seja, o capitalismo e seu modelo de produção e reprodução, dessa forma trazendo uma perspectiva teórica crítica em seus estudos, outra unanimidade encontrada nos artigos analisados.

Outro fator relevante na pesquisa foram as proposições dos artigos analisados, assunto esse referente ao segundo e último objetivo específico dessa pesquisa, na qual pudemos observar que todos de forma implícita e explícita apontam o fim do capitalismo como a solução para as questões socioambientais, visto que, o mesmo para manter-se em vigência necessita da exploração exacerbada tanto da natureza quanto da força de trabalho do homem, que seu padrão de consumo é insustentável, visando apenas o seu crescimento econômico, indiferentes e ignorantes no que diz respeito as consequências ocasionadas por sua destrutividade ambiental e humana.

Desta forma, as concepções e proposições obtidas nas análises dos artigos trazem em seu interior a luta da categoria contra o modelo de produção capitalista, sendo que este é o principal causador das questões ambientais e socioambientais, do qual lutamos incessantemente para o fim desse modelo de exploração, com uma visão crítica da sociedade adquirida através do Materialismo Histórico Dialético de Marx, visto que a maioria dos artigos analisados imbricam explicitamente na mudança da ordem societária como solução para **Questão Socioambiental** e aproximadamente 30% dos artigos analisados trazem isso de forma implícita.

Portanto, se faz necessário a ação da/o assistente social nas questões inerentes as socioambientais, sendo que este é um profissional que tem em sua formação a base necessária para intervenção e enfrentamento das expressões e manifestações da questão social ocasionados pelo **capitalismo**, respaldadas por seu Projeto Ético-Político Profissional, este formado pelo Código de Ética Profissional, Lei de Regulamentação da Profissão e Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Outro ponto que pudemos aferir nas análises dos artigos, refere-se ao entendimento, concordância e hegemonia dos profissionais em relação as lutas defendidas pelo Projeto Ético-Político Profissional, visando o fim da exploração da classe operaria, sobrepondo as limitações expostas pelo **capitalismo**, com criticidade e entendimento sobre as questões sociais ocasionadas por esse modelo de produção.

Percebemos que a Região Norte, por nela estar localizada na Amazônia e tantas questões socioambientais derivadas dela, poderia ter uma produção mais ativa a respeito desse tema, já que vivemos imersos a essas expressões e manifestações da questão social, pois sentimos uma maior necessidade de aprofundamento no que se refere as intervenções, proposições e ações para com a população e natureza, muitas vezes atuando de forma inconsciente nas questões socioambientais, sem poder promover uma ação necessária pela falta de conhecimento sobre a demanda.

Em Miracema do Tocantins e região, por ter a hidroelétrica, monoculturas de soja, abacaxi e eucalipto, grandes áreas de pastos para gado, esses provedores de várias questões socioambientais, deveria haver uma maior discussão sobre o assunto, já que este se faz tão presente na vida de todos, principalmente por ter uma diversidade nas populações afetadas pelas ações capitalistas como os povos indígenas, população ribeirinha, pescadores artesanais, população urbana banhada pelo Rio Tocantins, assentamentos que fazem divisas com as grandiosas plantações

de soja, todas elas atingidas direta ou indiretamente pela exploração descomedidas do modo de produção vigente.

Por conseguinte, a partir desse estudo, verificamos a importância desse tema ser discutido nas Universidades, visto que esta é a primeira e principal porta de entrada para o conhecimento dos futuros e já assistentes sociais, podendo capacitar-se através dos cursos de extensão, de pesquisas realizadas por este espaço, renovando seu conhecimento sobre todas as questões inerentes ao capitalismo, principalmente as emergentes na profissão, como é o caso da socioambiental, com isso ocupando seu lugar nas áreas de serviços que são referentes a sua atuação profissional.

Por fim, constatamos a necessidade de uma maior discussão sobre a **Questão Socioambiental** nas áreas e meios de conhecimento do Serviço Social, que mesmo com estudos já realizados sobre o tema ainda é escasso e não tão acessíveis por todos os estudantes e profissionais da área, com isso dificultando o aprimoramento do conhecimento e ocupação nos espaços de trabalho que seriam das/os assistentes sociais.

Percebemos a necessidade desse debate para o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, esse que busca um ensinamento crítico baseado na realidade de sua região e a transformação social da mesma, pois devido a escassa discussão do tema em questão no âmbito acadêmico, visto que as/os estudantes não tem uma disciplina optativa e muito menos obrigatória sobre questão socioambiental, não possui ainda curso de extensão e nenhuma pesquisa da qual possa haver a participação dos estudantes e/ou assistentes sociais para ampliar seus conhecimentos nessa seara. tendo em vista a localização do nosso estado que está incluso na região amazônica, tema de grandes debates ambientais mundiais, esse seria/é um mote de grande valia para o campus de Miracema do Tocantins.

Isto posto, sugerimos a criação desses aparatos para os estudantes e profissionais do Serviço Social e áreas afins na Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema do Tocantins, visto que, estamos localizados na Região Norte do país, este palco de vários conflitos socioambientais, e por nossa regional ter tantas questões ocasionadas pela exploração destrutiva do capitalismo com a natureza e do homem. Teríamos assim uma melhor compreensão sobre essas implicações e ocuparíamos os espaços de trabalho que nos pertence, podendo intervir com

conhecimentos sólidos e tendo proposições significativas, lutando incansavelmente para a superação da ordem capitalista.

Diante do exposto, concluímos que há uma grande necessidade de avançarmos nessa área, pois as questões socioambientais tendem a crescer a cada dia com o modo de produção capitalista. Com tudo, finalizamos destacando a importância da discussão e compreensão em torno das questões socioambientais, não apenas nas universidades, mas em todos os ambientes de formação e capacitação de profissionais da área e afins, para que desta maneira haja a apropriação, solidificação e empoderamento de seus conhecimentos dessa questão emergente ao Serviço Social que são as questões socioambientais.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Antônio Geraldo. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- AGUIAR, Roberto Armando Ramos. **Direito do meio ambiente e participação popular**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal/IBAMA, 1994.
- BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. **O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa**. Cood. Maria Lúcia Martinelli. – 2º ed. – PUCSP. 19-26 – São Paulo, 1994.
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social**. Trabalho Apresentado no 2º Seminário Nacional Estado e Política Sociais no Brasil. Unioste, Campus Cascavel. 2005.
- BRASIL. **Lei Orgânica de Assistência Social**. – 6. Ed. – Brasília: MDS, 2007.
- BREDARIOL, Celso. **Conflito ambiental e negociação para uma política local de meio ambiente**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE, 2001. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis/dbredariocs.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (organizadoras). **Serviço Social, pós-graduação e produção do conhecimento no Brasil** / -- São Paulo: Cortez, 2005.
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Regulamentação da profissão (Lei nº 8662, de 7 de junho de 1993)**. Brasília: CFESS, 1993a.
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS nº 273/93. **Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília: CFESS, 1993b.
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Situações de desastres requerem assistentes sociais**. 2012a. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/noticias\\_res.php?id=864](http://www.cfess.org.br/noticias_res.php?id=864). Acesso em: jan. 2017.
- DECLARAÇÃO da Conferência da ONU no Ambiente Humano: 7 pontos essenciais de comportamento e responsabilidades sobre as questões ambientais e 26 princípios de “Manifesto Ambiental” para o mundo. Disponível em:

<[www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)>. Acesso em: Janeiro/2017.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25ª ed. revista e atualizada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DUARTE, Rodrigo Antônio De Paiva. **Marx e a Natureza em o Capital**. 2ª ed. – São Paulo, Edições Loyola, 1995.

FOLADORI, Guillermo. **O metabolismo com a natureza**. Crítica Marxista, São Paulo, n. 12, p. 105-117, 2001. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo75Artigo%205.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo75Artigo%205.pdf)> acesso em 14/05/2016.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. (org.). **Projeto ético-político do Serviço Social: contribuições à sua crítica**. Rio de Janeiro, Lúmen Júris, 2013.

FREITAS, Rosana de Carvalho Martinelli.; NUNES, Leticia Soares. Questão ambiental, desastres e interdisciplinaridade. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL**, 13., 2012, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17 ed. São Paulo. Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 341-376, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. – 16. ed. – São Paulo, Cortez, 2009b.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2004.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. –s.ed.- São Paulo: Atlas 2003.

LARA, Ricardo. **Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica**. Revista Katálysis. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 73-82 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0810spe.pdf>> acesso em 18/05/2016

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Trajectoria e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOWY, Michael. **Ecosocialismo e planejamento democrático**. Crítica Marxista, n.28, p.35-50, 2009.

LOWY, Michael. Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecosocialista. CADERNO CRH, Salvador, v. 26, 67, p. 79-86, Jan./Abr. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social**: um instigante desafio. Cood. Maria Lúcia Martinelli – 2º ed. – PUCSP. – São Paulo, 11-18. 1994.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MACHADO, Aletheia de Almeida. **O Local e o Global na Estrutura da Política Ambiental Internacional**: A Construção Social do Acidente Químico Ampliado de Bhopal e da Convenção 174 da OIT. CONTEXTO INTERNACIONAL – vol. 28, no 1, jan/jun 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cint/v28n1/v28n1a07.pdf>>. Acesso em: Janeiro/2017.

MESZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1989.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social**: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e a sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MOTA, Ana Elisabete; SILVA, Maria das Graças e. Questão ambiental e o contraditório discurso da sustentabilidade. **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 37-50, 2009.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. - 1.ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

PAULO NETTO, José. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. MOTA, Ana Elisabete et al. (orgs). **Serviço Social e saúde**: trabalho profissional. 3 ed. São Paulo. – Cortez. Brasília, <DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2008b.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao método da teoria social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, Leticia Soares. A questão socioambiental e a atuação do Assistente Social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 196-212, 2013.

NUNES, Leticia Soares; SILVA, Amanda Gomes De Medeiros. **A concepção de questão socioambiental e o Serviço Social**. Brasília (DF), ano 2013, n. 26, p. 97-116, jul./dez. 2013. Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/5533>> acessado em: maio/2016.

OLIVEIRA, Ana Carolina; GUEDES, Cristiano. Serviço Social e desafios da ética em pesquisa: um estudo bibliográfico. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 119-129, 2013.

ONU/BR. Disponível em: <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm> acesso em: Janeiro de 2017.

ONU/BR. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/meioambiente/>>. Acesso em: janeiro/2017.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PRATES, Jane Cruz.; PRATES, Flávio Cruz. Problematizando o uso da técnica de Análise Documental no Serviço Social e no Direito. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 15(2): 111-125, jul.-dez./2009.

QUALIFICAÇÃO na tabela Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na área de Serviço Social. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: janeiro/2017.

RAFAEL, Paula Raquel Bezerra. **A “questão ambiental” e o trabalho das assistentes sociais nos programas socioambientais das empresas em Recife, 2008**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2008.

RELATÓRIO DE BRUNDTLAND 1987

<<http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>>. acesso em: Janeiro de 2017

RELATÓRIO de Estocolmo 1972

<<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>>. Acesso em: Janeiro de 2017.

REVISTA TEMPORALIS. Brasília: ABEPSS, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis>.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Claudia Mônica. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SANTOS, Rúbia dos. Gestão de desastres e política de assistência social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/1796/179622787003.pdf>> acesso em 13/05/2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SAUER, Mariana; RIBEIRO, Edaléa Maria. Meio ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 390-398, ago./dez., 2012.

SHIVA, Vanda. **Monocultura da Mente**: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia 2003.

SILVA, Luciana da Conceição. **Produção De Conhecimento No Congresso Brasileiro De Assistentes Sociais**: Projeto Profissional e Exercício Da Profissão. Londrina PR, de 09 a 12 de Junho de 2015. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/46\\_producao\\_de\\_conhecimento....pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/46_producao_de_conhecimento....pdf)>. Acesso em: março/2017.

SILVA, Maria das Graças. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SILVA, Pâmela Anelise; COUTINHO, Patrícia da Silva. **Pesquisa e a Produção de Conhecimento em Serviço Social**: A Contribuição Dos Enpess (2000-2010). Disponível em: <[file:///C:/Users/Marcos%20Vinicius/Downloads/Texto%20-%20leitura...%20produ%C3%A7%C3%B5es%20%20ENPESS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marcos%20Vinicius/Downloads/Texto%20-%20leitura...%20produ%C3%A7%C3%B5es%20%20ENPESS%20(1).pdf)>. Acesso em: Março/2017.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde / Ana Maria Vasconcelos. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

XII Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social – ENPESS: Eixos articuladores do Encontro. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/526>>. Acesso em: março/2017.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE DAS REVISTAS KATÁLYSIS, SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE E TEMPORALIS**

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL DAS REVISTAS  
KATÁLYSIS, SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE E TEMPORALIS.**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL**

Categoria A: Identificação

1. Revista:
2. Número da revista:
3. Ano da publicação:
4. Autor/es:
5. Título:
6. Número de páginas:

Categoria B: Produção de Conhecimento sobre Questão Socioambiental

1. Qual a incidência de Produção de Conhecimento sobre Questão Socioambiental nos anos de 2010 à 2016 nessa revista?

Categoria C: Questão Socioambiental e Serviço Social

1. Qual a concepção dos autores dessa revista sobre a Questão Socioambiental no Serviço Social?
  - Autores:
  - Concepção individual:  
( ) explícito ( ) implícito
  - Perspectiva teórica: ( ) crítica ( ) conservadora
  - Palavras-chaves:
  
2. Quais as proposições de intervenção do Serviço Social na Questão Socioambiental presente nos artigos publicados nessa revista?
  - Nas áreas do meio ambiente:
  - Para a população usuária:
  - Órgãos públicos:
  - Na Política de Meio Ambiente: